

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OUTROS
TEMPOS, DIFERENTES ESPAÇOS E NOVOS MOVIMENTOS**

**VII MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo – RS
2014

EDITORÇÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão técnica científica

Catologação na Fonte:

S471a Semana Acadêmica de Educação Física (10. : 2014 : Santo
Ângelo, RS)

Anais da X Semana Acadêmica do curso de
Educação Física. VII Mostra de Pesquisa Ensino e
Extensão: outros tempos, diferentes espaços, e novos
movimentos / Organização: Cinara Valency Enéas
Mürmann. - Santo Ângelo: FuRI, 2014.

60 p.
ISBN 97-885-7223-367-5

1. Educação Física – Anais I. Mürmann, Cinara
Valency Enéas (org.) II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogação:

Bibliotecária – Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES - URI**

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino: Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique De Cesaro

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Rossner Wbatuba

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura

Prof^a. Viviana da Rosa Deon

Comissão Técnico-Científica

Presidente:

Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Enéas Mürmann

Fabio Juner Lanferdini

Mauricio Moraes Figueiró

Rodrigo José Madalóz

Uberty Jesus Ocampos Messina

Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo

Marina Fontoura – NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Kemper

Mauricio Moraes Figueiró

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL	7
NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO – IMC	8
PET-SAÚDE/REDES – ONCOLÓGICO: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NA 12ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (12ª CRS)	10
O EFEITO DE SEIS SEMANAS DE TREINAMENTO NA VENTILAÇÃO MINUTO (VE) EM MILITARES DE SERVIÇO INICIAL	11
EFEITOS CARDIOVASCULARES DO EXERCÍCIO FÍSICO APÓS EXPOSIÇÃO AO CIGARRO EM MODELO ANIMAL	12
EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUAS ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVIDUAS HIPERTENSOS	14
FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES	15
EQUOTERAPIA E AUTISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO E OS VÍNCULOS DO PRATICANTE.....	17
RESGATANDO A ATIVIDADE LÚDICA ENTRE PAIS/CUIDADORES E FILHOS ...	18
DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS	19
CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CMESAC/RS	21
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS	23
ATLETISMO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID	25
INICIAÇÃO DO HANDEBOL A PARTIR DO MODELO PENDULAR DE ENSINO ...	27
FUTEBOL AMERICANO NA ESCOLA, COMO INSERI-LO?.....	28
GINCANA COOPERATIVA NA ESCOLA	30
PÔSTER	32
EFEITO DO EXERCICIO FÍSICO EM IDOSOS HIPERTENSOS	33
TREINAMENTO DE CICLISMO <i>INDOOR</i> E TREINAMENTO RESISTIDO PARA A REDUÇÃO DA GORDURA CORPORAL	34
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL	35
BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO E A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE OS DESVIOS POSTURAIIS EM ESCOLARES....	36

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL	37
MODELAGEM TEÓRICO-EXPERIMENTAL E OBTENÇÃO DAS EQUAÇÕES DO MOVIMENTO DO AERO-JUMP	38
ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DOS ANOS DE 2001 A 2011 NA 12 ^o CRS/RS.....	39
ALTERAÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA PRATICANTE HIPERTENSA DE ATIVIDADE FÍSICA CONTROLADA	40
AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	43
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
CONTRIBUIÇÕES DA GINASTRADA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA URI – SANTO ÂNGELO	47
RUA DE LAZER: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	49
A TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA ESCOLAR EM DANÇA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	51
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53
FESTIVAL PARALÍMPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	55
A IMPLANTAÇÃO DOS POLOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO AO ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO SUL	56
3 ^o JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS DO RS – 2014: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL.....	57

COMUNICAÇÃO ORAL

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DE ENSINO MÉDIO – IMC

SANTOS, Ederson Patrick Jardim; DEON, Viviana da Rosa; LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini; MICHEL, Derick Andrade
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo
GIEF - Grupo Interdisciplinar de Educação Física

As avaliações referentes aos níveis de aptidão física relacionadas a saúde são fundamentais no sentido de alertar os jovens escolares sobre o estado de sua saúde no que diz respeito a aptidão física, servindo como um fator de estímulo para um estilo de vida mais ativo. O estudo tem por objetivo verificar o nível do componente da aptidão física Índice de massa corporal (IMC) relacionado a saúde em escolares do ensino médio de um município das missões em comparação as tabelas do PROESP-BRASIL. O presente estudo caracterizou-se por uma investigação quantitativa descritiva exploratória (survey) de corte transversal (THOMAS DE NELSON, 2002). A amostra deste estudo foi escolares de 14 a 17 anos de idade de ambos os gêneros, matriculados em 3 estabelecimentos de ensino da rede estadual totalizando 171 escolares. A amostra foi selecionada através de dois processos: 1º Aleatória estratificada proporcional ao número de escolas da zona urbana 2º Aleatória por conglomerados divididos entre turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de forma equivalente. Para análise dos dados será utilizada a estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e a frequência percentual). Para identificar a existência de diferenças significativas na comparação das variáveis do estudo foi empregado o Teste Qui-quadrado, contido no programa estatístico SPSS, versão 11.5. O nível de significância adotado $p < 0,05$. Para verificar o nível de aptidão física relacionado à saúde serão utilizadas as tabelas de referência do PROESP (2009). Em relação ao IMC (Índice de massa Corporal) os resultados foram agrupados da seguinte maneira: Ambos os gêneros (GERAL), Feminino e Masculino. AMBOS OS GÊNEROS (geral) abaixo do peso - (1,2 %), Faixa ideal - (74,9%), acima do peso - (24%). FEMININO: Abaixo do peso - (2,2), peso normal - (83%), acima do peso - (14,8%). MASCULINO: Abaixo do peso - (0,0%), peso normal - (63,3), acima do peso - (33,7%). Na comparação entre os gêneros houve uma diferença significativa. Para a Organização Mundial de Saúde (2014) para uma pessoa ser considerada portadora de obesidade seu índice de massa corporal (IMC) deverá ser igual ou superior a 30 Kg/m². Segundo estudos da Organização Mundial de Saúde (2014) constatou-se que o número de crianças com excesso de peso na Região Europeia aumentou constantemente 1990-2008. Mais de 60% das crianças que estão acima do peso antes da puberdade possuem tendência ao excesso de peso no início da idade adulta. A obesidade infantil é fortemente associada a fatores de risco como diabetes tipo 2, problemas ortopédicos, doenças cardiovasculares, distúrbios mentais, baixo rendimento escolar e baixa auto-estima. Em estudos realizados por Araújo et al. (2007) a prevalência de excesso de peso manteve-se entre 4% e 31%, com cerca de 61,9% dos estudos com prevalência superior a 15%. Entre os estudos que compararam a prevalência de excesso de peso entre rapazes e moças, a metade deles apresentou diferenças significativas, revelando maior prevalência de excesso de peso nos rapazes. Araújo (2007) em seu estudo, ao comparar a prevalência de excesso de peso entre rapazes e moças, concluiu que os rapazes tendem a apresentar mais casos de sobrepeso e obesidade. Esses resultados reforçam achados prévios de estudos internacionais (OGDEN et al., 2006; MOAYERI et al., 2006; RAMACHANDRAN et al., 2002), os quais também observaram maior prevalência de excesso de peso nos rapazes. Segundo Brito (2012) a Organização Mundial de

Saúde (OMS) mostra que o sedentarismo e a obesidade são duas das cinco principais causas de mortalidade na sociedade atual. Dados nacionais recém-publicados pelo ministério da saúde mostram que embora os níveis de inatividade física tenham diminuído de 15,6% para 14,0% (de 2009 a 2011), 49% da população brasileira está em sobrepeso. Através deste estudo concluímos que uma grande parte da população geral encontra-se em uma zona saudável, porém uma quantia considerável está na zona de risco, ao compararmos os gêneros concluímos que o gênero masculino tem uma maior tendência ao excesso de peso que o gênero feminino, pois este se encontra em grande maioria na zona saudável.

Palavras-Chave: Aptidão física; Escolares; ensino médio

vdeofis@santoangelo.uri.br

Telefone (55)33137975

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**PET-SAÚDE/REDES – ONCOLÓGICO: VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NA 12ª
COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE (12ª CRS)**

BALSAN, Giovana; SILVA, Jaqueline; SOARES, Vieira Narciso; DEON, Viviana da Rosa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI-Campus Santo
Ângelo
PET - Saúde/Redes de Atenção Oncológica

O PET-Saúde é uma inovação pedagógica que agrega os cursos de graduação da área da Saúde e fortalece a prática acadêmica que integra a universidade, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com demandas sociais de forma compartilhada (BRASIL, 2011). Os estudantes de diferentes formações e que estão em diversos períodos em suas graduações, aprendem e interagem visando à melhoria da qualidade no cuidado à saúde das pessoas, famílias e comunidades. O objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada na 12ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) que é um órgão gestor regional da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), com sede em Santo Ângelo, cuja abrangência envolve 24 fazendo parte da Macrorregião Missioneira do Estado compoendo a 11ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul. O trabalho realizou-se dentro dos objetivos do PET-REDES de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, priorizando enfrentamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama (Rede de Atenção Oncológica) que tem como objetivo fortalecer a rede de atenção voltada para o cuidado aos portadores de doenças crônicas, priorizando o enfrentamento de câncer de colo de útero e mama. Durante o período estabelecido pelos coordenadores do projeto estivemos em contato com vários documentos, dentre eles os boletins de referência e contra referência vinda das secretarias de saúde dos municípios de abrangência da 12ª CRS. Neles constam todas as informações necessárias para o encaminhamento do paciente para o Centro de Alta Complexidade em Oncológica (CACON) na cidade de Ijuí/RS. Durante esse período organizamos uma tabulação dos boletins de referência e contra referência dos anos de 2011 à 2013 juntamente com a preceptora responsável e podemos visualizar algumas dificuldades para realizar o trabalho como a falta de informação referentes aos dados dos pacientes, história clínica e informação desencontrada da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), ou seja, falta e coesão na informação. Também tivemos a oportunidade de conhecer o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) onde inserimos nos respectivos sistemas os Documentos de Óbitos (D.O) e a Declaração de Nascido Vivo (DN) vindas dos municípios de abrangência. O PET – Saúde/ Redes em Atenção Oncológica proporciona para o acadêmico uma experiência contribuindo para a sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: PET, Oncológico, Câncer.

vdeofis@santoangelo.uri.br

Telefone (55)33137975

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**O EFEITO DE SEIS SEMANAS DE TREINAMENTO NA VENTILAÇÃO MINUTO
(VE) EM MILITARES DE SERVIÇO INICIAL**

SCHÜNKE, Joicelei K.; FANTONI, Anderson; KEMPER, Carlos
URI – Campus Santo Ângelo

Ventilação minuto (VE) é o volume que se move para dentro e para fora dos pulmões expresso em litro por minutos. É determinado pelo produto da frequência respiratória e o volume de ar exalado a cada ventilação (Volume corrente) que descreve o volume de ar movimentado durante a fase tanto inspiratória quanto expiratória de cada ciclo respiratório. Neste sentido o VE tem como delimitadores: A Capacidade Vital Forçada (CVF) que é o volume máximo expirado após uma inspiração máxima; Ventilação Voluntária Máxima (VVM) é a capacidade máxima de ar respirada com forma em um minuto. Quando analisamos o volume corrente (VC) tanto para indivíduos treinados e destreinados raramente é ultrapassado em 60% da sua capacidade vital máxima. Portanto o objetivo do presente estudo é analisar o efeito de seis semanas de treinamento no Volume Expiratório Máximo (VE) em militares do serviço inicial obrigatório. O tipo de estudo foi Quase Experimental. A amostra foi composta por 20 militares que estavam no serviço militar inicial, com idade de 18,58anos ($\pm 0,263$) tendo uma estatura de 1,74m ($\pm 0,066$), massa corporal 67,65kg ($\pm 9,097$), índice de massa corporal (IMC) 22,28kg/m² ($\pm 2,662$). Para analisar os dados foi utilizado a Esteira Ergométrica da marca Imbrasport, com o analisador de gases VO₂₀₀₀, utilizando o Pneumotacógrafo de fluxo alto, com o Protocolo Masculino de Mader. Após o convite foi assinado o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em seguida os indivíduos foram submetidos a um teste de VO₂ direto. E depois realizaram um treinamento de seis semanas cardiorrespiratório (aeróbico), onde os militares seguiram um protocolo previamente determinado. Após o treinamento foi refeito o teste de VO₂ direto. Para análise estatística foi utilizado o Teste “t” para amostras independentes, e o pacote estatístico SPSS 17.0 for Windows. Após a realização do pré-teste os indivíduos apresentaram a média VE de 93,28 l.min⁻¹ ($\pm 17,07$) e após as seis semanas de treinamento obtiveram de média um VE de 108,06 l.min⁻¹ ($\pm 13,07$), tendo um aumento médio de 14,78 l.min⁻¹ sendo uma melhora significativa estatisticamente ($p \leq 0,05$). Quando analisamos a utilização da Capacidade Vital, no pré-teste apresentou a média de 44,15%, e após as seis semanas esta média foi de 51,06% representando um aumento entorno de 6%. O provável mecanismo para essa diferença foi o fortalecimento da musculatura envolvida na respiração forçada acarretando desta maneira mais tempo e mais força retardando a fadiga e melhorando o aporte de ar na respiração. Para concluirmos constatamos que o treinamento de seis semanas é suficiente para aumentar a ventilação minuto dos indivíduos pertencentes a esta amostra.

Palavras-Chave: Ventilação minuto; Treinamento, Militares

Joicelei Schünke
Endereço: Rua São João, 1570 – Buriti – Interior
E-mail: jocleischunke@hotmail.com
Fone: (055) 99543854

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITOS CARDIOVASCULARES DO EXERCÍCIO FÍSICO APÓS EXPOSIÇÃO AO CIGARRO EM MODELO ANIMAL

SILVA, Andreia Regina Haas da; GUEX, Camille Gaube, NODA, Julie Matie; REGINATO, Fernanda Ziegler, ARALDI, Isabel; MAZUIM, Clarissa Soares; BAUERMANN, Liliane de

Freitas

Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),
Brasil

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos cardiovasculares do exercício físico após a exposição à fumaça do cigarro em ratos *wistar*. **Materiais e métodos:** O grupo de estudo foi composto por 40 ratos *wistar*, machos, pesando entre 160 e 200 gramas, com aproximadamente 60 dias de idade, provenientes do Biotério Central da UFSM. Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro grupos, GC: composto por animais não expostos à fumaça de cigarro e não submetidos ao treinamento em esteira; GT: composto por animais submetidos ao treinamento em esteira rolante; GF: composto por animais expostos à fumaça de cigarro e sedentários; GFT: composto por animais expostos à fumaça de cigarro e ao treinamento em esteira. Foram expostos à fumaça os animais dos grupos GF e GFT, através do cigarro de marca comercial Derby azul, que contém 0,7 mg de nicotina; 9 mg de monóxido de carbono e 8 mg de alcatrão, nas dependências do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFSM. Os animais foram colocados em câmara transparente com dimensões de aproximadamente 45x40x65 cm, que permite que cinco animais (metade do grupo) sejam expostos ao mesmo tempo. Esta câmara foi conectada a um aparelho de fumar, que retira a fumaça por vácuo e libera na câmara. Esse modelo expõe os animais à fumaça denominada central “mainstream”, o que equivale ao fumo ativo. O exercício físico aeróbico foi realizado no Laboratório de Bioquímica do Exercício do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Os animais dos grupos GT e GFT foram submetidos a sessões em esteira rolante a uma velocidade inicial de 10 m/min, progredindo diariamente até atingir a marca de 30 m/min no período da tarde. Este protocolo caracteriza um exercício físico moderado tipo caminhada. O treinamento iniciou imediatamente após as primeiras quatro semanas de repouso para o grupo GT e de exposição à fumaça de cigarro para o grupo GFT. No final da experiência, o coração de cada animal foi removido e preparado um homogenato para análise de lipoperoxidação (TBARS) e da catalase como defesa antioxidante. Para análise estatística foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Science, versão 13.0. Os dados estão apresentados em média±desvio padrão. Para a comparação entre os grupos foi utilizado a análise de variância de uma via (ANOVA one-way) seguida do teste post-hoc de Bonferroni, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Os resultados mais relevantes encontrados nesse estudo dizem respeito à peroxidação lipídica (TBARS). Foram encontrados maiores níveis de LPO na membrana dos ratos fumantes em relação aos fumantes treinados, indicando a ação protetora do treino aeróbico. Porém, não houve diferença entre os treinados e fumantes treinados. Quanto às defesas antioxidantes, constatou-se redução nos níveis de catalase nos ratos fumantes em comparação aos grupos GC, GT e GFT. **Conclusão:** Diante de nossos achados foi possível inferir que a exposição à fumaça de cigarro exacerba os níveis de lipoperoxidação e diminui as defesas antioxidantes. O treino aeróbico pode exercer efeito protetor sobre a peroxidação lipídica e, dessa forma, representar uma adequada estratégia terapêutica.

Palavras-chave: cigarro, coração, exercício físico.

Andreia Regina Haas da Silva
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1357, apto 404.
E-mail: andreiaregina_silva@yahoo.com.br
Telefone: (55) 99823453/81345656

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUAS ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVIDUAS HIPERTENSOS

Carlos Kemper; Francine Berwanger Scherer, Joicelei Klayton Schünke
URI - Campus de Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), provocando alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo tais como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos além de alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais. O exercício físico comprovadamente tem sido um bom aliado no controle a níveis elevados de Pressão Arterial sendo que a principal ajuda é a redução dos níveis pressóricos no repouso sendo um dos fatores mais importantes no tratamento de hipertensão de grau leve a moderado. Neste sentido o exercício físico é um coadjuvante no tratamento dos indivíduos hipertensos possibilitando ao paciente diminuir a dosagem dos seus medicamentos anti-hipertensivos, mediante consulta médica, ou mesmo ter sua pressão arterial controlada sem adoção de medidas farmacológicas. O presente projeto tem como objetivo investigar as alterações pressóricas ocasionadas pelo exercício físico em várias intensidades de esforço nos indivíduos hipertensos e elaborar um programa de exercício físico para esta patologia. As atividades são realizadas duas vezes na semana, na segunda-feira e sexta-feira, sendo que, até na quarta semana as atividades eram aeróbias realizadas na esteira ergométrica e bicicleta estacionária e a partir da quarta semana é introduzido exercícios resistidos, onde são realizados um exercício para cada grupo muscular. A metodologia utilizada é a seguinte: aferição da pressão arterial e frequência cardíaca pré-exercício, 5 minutos depois da chegada dos indivíduos, após a realização de um aquecimento muscular passavam para a parte principal da sessão, onde era controlada a frequência cardíaca, no término do treino eram verificadas a frequência cardíaca e a pressão arterial pós exercício e após 5 minutos, 10 minutos e 15 minutos depois do término do exercício em repouso. Para as práticas de exercícios aeróbios foram utilizados esteira ergométrica e cicloergômetro, e para os exercícios de resistência muscular foram escolhidos os seguintes exercícios: rosca direta, extensão de cotovelos, flexão de joelhos, extensão de joelhos, voador direto, remada, elevação lateral ou frontal, agachamentos, abdominais infra e supra umbilicais e posterior da perna (panturrilhas). Após as primeiras sessões Conseguimos observar resultados importantes, tais como queda da Pressão Arterial Sistólica de 7mmHg, em média do pré exercício para 15 minutos após, já na Pressão Arterial Diastólica a queda foi de 2,4mmHg neste mesmo período, mostrando desta maneira que a metodologia utilizada ajuda no controle da pressão arterial destes indivíduos. Não podemos deixar de destacar que com o presente projeto é possível divulgar a prática de exercícios físicos voltados para a saúde, com intuito de manutenção e melhora de sintomas causados por essa patologia.

Palavras-chave: Exercício Físico; Hipertensão; Hipotensão

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES

Cinara Valency Enéas Mürmann, Márcia Martins Rodrigues
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF
PIIC - URI

Esse trabalho discute a formação profissional, especialmente com relação aos estágios na área do bacharelado em educação física. O curso de Educação Física – bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo segue as diretrizes curriculares nacionais de acordo com a Resolução CNE nº007/2004. De acordo com a resolução os cursos de graduação em Educação Física devem basear seus projetos pedagógicos nos seguintes princípios: autonomia institucional, integração entre ensino, pesquisa e extensão, formação continuada, ética pessoal e profissional, além de promover uma ação crítica, investigativa e de reconstrução do conhecimento, juntamente com pareceres e leis que definem as áreas de atuação e também a carga horária dos estágios obrigatórios. Com as novas diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física as práticas pedagógicas devem ser incorporadas na matriz curricular para o aperfeiçoamento de uma práxis que objetiva a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área. Nesse sentido, o curso pretende formar indivíduos com um amplo e profundo conhecimento teórico dos métodos, processos e técnicas de ensino. O exercício acadêmico-profissional deve ser supervisionado por um profissional qualificado e habilitado a intervir profissionalmente através de diferentes meios, ou seja, o denominado estágio profissional curricular supervisionado obrigatório. A atuação nos estágios ocorre a partir da segunda metade do curso, onde o acadêmico já possui uma multiplicidade de saberes com os quais dão sustentação a profissão, pois o mercado de trabalho passa por constantes mudanças e exige profissionais que atuem com competência na área selecionada, moldando-se nas exigências do mundo moderno. O Curso de Educação Física – Bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo tem quatro estágios obrigatórios que são: Estágio Profissional em Iniciação Esportiva, Estágio Profissional em Lazer e Gestão, Estágio Profissional em Treinamento Esportivo A e Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde A. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição das disciplinas de estágio profissional em educação física no processo de formação inicial dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Molina, 1999). A amostra será intencional composta dos quatro professores que ministram as disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física e que não tenham participação direta neste projeto e vinte e cinco acadêmicos que realizaram os estágios profissional de Lazer, Gestão e Eventos, Estágio Profissional em Atividade Física e Saúde e que estejam matriculados na disciplina de estágio profissional em Treinamento Esportivo (2014/2016). Os sujeitos serão voluntários. Para obter as informações necessárias serão adotados os seguintes instrumentos: análise documental do projeto político pedagógico do curso, das ementas e do conteúdo programático das disciplinas de Estágio Profissional em Educação Física, entrevista não-estruturada com os professores e questionário com os acadêmicos. Os dados serão analisados através do método de categorização (FLICK, 2004) e

da técnica de triangulação dos dados, obtidos através das entrevistas, dos questionários e análise dos documentos do curso. A análise dos dados do questionário será realizada através de estatística descritiva para as questões fechadas. Nas questões abertas, será feita análise qualitativa através do método categorização, (FLICK, 2004) a partir da categorização será realizada a análise dos dados estabelecendo-se a relação com o referencial teórico. Este projeto tem duração de dois anos, com realização de Agosto 2014 a Julho 2016; com sessões de estudo e aprofundamento do referencial teórico de Agosto/2014 a Julho/2016; elaboração dos instrumentos da pesquisa de Setembro/2014 a Dezembro/2014; idas a campo para coleta de dados de Março/2015 a maio/2015 e Março/2016 a Maio/2016; preparação de dados para análise em Maio/2015 e Maio/2016; participação em seminários em Outubro/2014/2015/2016; elaboração de relatórios parciais e gerais em Janeiro/2015, Julho/2015, Janeiro/2016 e Julho/2016; redação final em Julho/2016 e a elaboração de resumos e artigos par publicação de Julho a Agosto/2015 e em Julho/2016. Esta pesquisa espera contribuir com a construção do conhecimento, assim como contribuir com as discussões do Grupo Interdisciplinar em Educação Física, fornecer subsídios para a intervenção do profissional de educação física visando à formação de um profissional pesquisador e reflexivo; contribuindo com o desenvolvimento do ser humano e suas competências para o exercício profissional.

Palavras-Chave: Estágio Profissional, Educação Física, Formação Inicial.

Rua Santa Rosa, 705
cinara@santoangelo.uri.br
(055) 99611610

Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

**EQUOTERAPIA E AUTISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO E OS
VÍNCULOS DO PRATICANTE**

Sabrina Weber Gomes, Daniela Pereira Gonzalez

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santo Ângelo

O presente trabalho foi realizado a partir do projeto de pesquisa “Equoterapia: repercussões do tratamento” tendo vinculação com o PIIC – URI. O plano de trabalho do bolsista é “Equoterapia e Autismo: Considerações sobre o tratamento e os vínculos do praticante”. O objetivo principal é investigar a partir do tratamento equoterapêutico o desenvolvimento dos sujeitos com diagnóstico de transtorno de espectro autista. Os objetivos específicos são: analisar a partir da percepção dos pais quais são os benefícios do tratamento equoterápico para os sujeitos autistas; investigar o vínculo afetivo entre praticantes da equoterapia com transtorno de espectro autista e seus familiares/cuidadores; verificar a interação da criança com transtorno de espectro autista com o ambiente equoterápico (equipe, cavalo). A pesquisa é do tipo qualitativa descritiva exploratória, para fins de maior diversidade e flexibilidade, sendo seu delineamento estudo de caso. A investigação foi realizada no Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC), sendo os sujeitos da pesquisa dois praticantes (sujeitos que realizam a prática equoterápica) do sexo masculino, com diagnóstico de espectro autista, com 11 e 12 anos de idade. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram três: entrevista semi estruturada (anamnese) com os pais dos praticantes, observações e entrevista com os pais após a devolução da equipe de equoterapia a fim de verificar a evolução dos praticantes nos atendimentos. Os resultados foram apresentados em forma de casos e em seguida discutidos. Com os dados obtidos na pesquisa constatou-se que o trabalho realizado com os praticantes com diagnóstico de espectro autista no CMESAC esta contemplando as expectativas dos pais e da equipe que desenvolve o trabalho. Os praticantes apresentaram uma boa evolução nos atendimentos, porém em níveis distintos. Vale ressaltar o empenho que os pais devem ter em relação aos seus filhos e também constatar que o trabalho realizado no CMESAC, não é único, pois esses praticantes de equoterapia possuem vínculos com outras instituições nas quais fornecem orientações, diferentes/novas aprendizagens e distintas estimulações. Sendo assim, foram concluídas as exigências propostas no cronograma de atividades.

Palavras-chave: Equoterapia, Transtorno de Espectro Autista, Famílias.

Endereço: Rua Padre Anchieta, nº3106 apt 02,
Bairro Pascotini.

E-mail: sabrina_weeber@yahoo.com.br.

Telefone para contato: 55 9963-2311

Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

RESGATANDO A ATIVIDADE LÚDICA ENTRE PAIS/CUIDADORES E FILHOS

Daniela Pereira Gonzalez, Patrícia Feiten Pinto
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santo Ângelo

Este relato de experiência foi proporcionado a partir de um projeto de extensão viabilizado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. O projeto foi desenvolvido com o grupo operativo: brincando com os pais/cuidadores, que são os familiares dos praticantes que frequentam o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC) que atende crianças com necessidades especiais. O tema proposto neste projeto de extensão é o brincar, cuja finalidade foi resgatar a atividade lúdica entre pais/cuidadores e filhos. O brincar é um processo pelo qual a criança mergulha no seu mundo interno e quando a criança brinca, todas as suas funções corporais e cognitivas estão evoluindo. Portanto, é preciso instigar os pais a brincar com seus filhos, já que a família possibilita o enriquecimento e a construção da individualidade de todos os seus membros, principalmente das crianças, além de promover uma melhor interação entre pais e filhos. O objetivo geral do projeto foi construir reflexões, diálogos, informações e brincadeiras acerca da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, promovendo o crescimento harmonioso do vínculo afetivo entre pais ou cuidadores e filhos e o próprio vínculo entre os pais. Os objetivos específicos foram: oportunizar aos pais/cuidadores relatar vivências positivas relacionadas com o brincar; proporcionar um espaço de troca de experiências em geral e sobre como estão brincando seus filhos; confeccionar com os pais/cuidadores jogos\brincadeiras para fortalecer o vínculo e integração entre eles; proporcionar através do brincar, recursos para o desenvolvimento infantil e promover recursos para uma maior aproximação entre pais/cuidadores e seus respectivos filhos. Acreditando na importância do brincar para o desenvolvimento infantil, foi possível discutir este tema, concomitantemente com a sua relevância no desenvolvimento infantil e no estreitamento de laços humanos, de uma forma prazerosa para os pais/cuidadores, que foram o alvo do projeto. A partir de todas as atividades realizadas, foi possível estimular e motivar os pais/cuidadores para que estes produzissem algo novo com seus filhos, como jogos de quebra-cabeça e brincar mais com seus filhos. No grupo operativo, os pais/cuidadores tiveram momentos de descontração, liberdade e muitas risadas, algo que não é esporádico durante o seu cotidiano, já que eles têm suas atividades de adultos e com a correria do dia-a-dia, eles não disponibilizam tempo para se divertirem. Além de todas as atividades sobre o brincar, foi construído algo valioso, que é a interação entre os pais/cuidadores e com esta, obtivemos momentos únicos, de alegria e muito aprendizado entre todos que participaram deste processo.

Palavras-chave: Pais/cuidadores; Brincar; Filhos com necessidades especiais.

Endereço: Rua Guilherme Schultz Filho, 427.
Bairro Dorneles. Santo Ângelo/RS.
E-mail: dgonzalez@urisan.tche.br
Fone para contato: 99628045

Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO
CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO/RS**

Cinara Valency Enéas Mürmann, Felipe Ramos Nadalon,
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF
PIIC - URI

Atualmente, a prática da equoterapia tem sido difundida e reconhecida no Brasil como um método precursor no tratamento com pessoas com deficiência. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o animal (cavalo) para fins beneficiários aos praticantes. A Equoterapia além de auxiliar o desenvolvimento motor dos praticantes melhora ou aprimora os elementos psíquicos e emocionais de pessoas com deficiência. O contato do praticante com o cavalo proporciona prazer aplicando melhor exercícios de coordenação gerando assim sensação de independência, autoconfiança e autoestima. O andar do cavalo faz com que o praticante mesmo inconscientemente execute movimentos tridimensionais horizontais e verticais. A prática da Equoterapia promove o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo, estimula a autoestima, a independência dos praticantes, propicia qualidade de vida, melhora a atenção e a concentração, desenvolve o raciocínio, facilitando o processo de aprendizagem e assimilação, desenvolve coordenação motora, o ritmo, o equilíbrio, a flexibilidade e o tônus muscular. Por ser um método precursor de tratamento é a partir dos resultados obtidos com o perfil motor que se irá traçar o tratamento mais indicado ou eficiente para cada praticante, nesse sentido, é necessário e importante conhecer o perfil motor desses indivíduos. A presente pesquisa faz parte do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIIC – URI. O objetivo do trabalho é traçar o perfil motor dos praticantes de Equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS. O Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio - CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório (THOMAS e NELSON, 2002), com uma abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra será de trinta e dois praticantes de equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS, na faixa etária de 3 a 19 anos. Os sujeitos serão escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor vai ser traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002) e análise do padrão motor segundo Gallahue (2005). A avaliação será realizada de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os testes a serem realizados serão os seguintes: motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura estática), esquema corporal (imitação da postura e rapidez), organização espacial (percepção do espaço), organização temporal (estruturas temporais). Para a análise dos dados será utilizado estatística descritiva para Escala de desenvolvimento motor (ROSA NETO, 2002). A análise dos dados das tarefas motoras será feita através de filmagem, a partir da descrição, interpretação e a avaliação dos movimentos. Após a interpretação dos testes será realizada a avaliação do estágio de desenvolvimento motor em relação à matriz proposta por Gallahue (2005). Este projeto tem duração de um ano com início em agosto 2014 a Julho 2015, as atividades serão realizadas conforme cronograma a seguir: Sessões de estudo e aprofundamento do referencial teórico de Agosto/2014 a Julho/2015, elaboração dos instrumentos da pesquisa em Setembro/2014, idas a campo para coleta de dados de Março/2015

a Maio/2015, preparação de dados para análise em Maio/2015, participação em seminários em Outubro/2014/2015, elaboração de relatórios parciais e gerais em Janeiro/2015, Julho/2015, redação final em Julho/2015, e a elaboração de resumos e artigos par publicação de Julho a Agosto/2015. Esperamos com a realização do estudo contribuir com as discussões do Grupo Interdisciplinar em Educação Física fomentando a linha de pesquisa de Desenvolvimento Humano, Saúde e educação e Pedagogia do Movimento Humano, assim como servir de subsídios para a intervenção do profissional de educação física visando o melhor desenvolvimento do praticante de equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS.

Palavras-Chave: Equoterapia, Desenvolvimento Motor, Praticantes

Felipe Ramos Nadalon
Travessa José Mendes, 540, apto.104 - Cohab
felipe_nadalon@hotmail.com
(055) 96097601

Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DO JOGO NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DO CMESAC/RS**

Cinara Valency Enéas Mürmann, Felipe Ramos Nadalon, Renata de Mattos Machado
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A utilização dos jogos e atividades lúdicas na equoterapia pode ser um meio de educação enfatizando-se os aspectos de socialização, os valores e atitudes, bem como a busca pela autonomia de movimento e desenvolvimento motor. O projeto de extensão “O lúdico e o jogo na Equoterapia: intervenções e contribuições no desenvolvimento motor dos praticantes” faz parte do programa de extensão da URI que enquanto instituição formadora tem um papel social a cumprir e contribuir com a comunidade local e buscando a aproximação da comunidade. O objetivo do projeto é oferecer as crianças e adolescentes com deficiência a possibilidade de desenvolvimento através da vivência de jogos e atividades lúdicas nas sessões de equoterapia realizadas no Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio - CMESAC/RS de Santo Ângelo – Rio Grande do Sul, visando seu desenvolvimento psicomotor e a melhoria da qualidade de vida. Atua no CMESAC/RS uma equipe multidisciplinar que realiza as avaliações, os planejamentos e o atendimento de equoterapia. Os praticantes foram avaliados na área médica, psicológica, fisioterápica e motora e a partir da avaliação a equipe prescreveu o tratamento a ser desenvolvido nas sessões terapêuticas. Foram atendidos 29 praticantes entre 2 a 19 anos semanalmente no ano de 2013/2014, em sessões individuais com duração 45 minutos. As patologias identificadas foram as seguintes: Autismo, Síndrome de Asperger, TDAH Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Síndrome de Cornélio de Lange, Deficiência Visual e Síndrome de West. Este projeto está em andamento, iniciou em julho de 2013 e com previsão de término em julho de 2015. As atividades foram realizadas conforme cronograma a seguir: Sessões de estudo e aprofundamento do referencial teórico de agosto/2013 a julho/2015; elaboração/planejamento das sessões de equoterapia agosto de 2013 a julho de 2015; ministrar as sessões de equoterapia de julho de 2013 a agosto de 2015; participação em seminários em outubro 2013/2014/2015; participação das reuniões da equipe multidisciplinar do CMESAC/RS agosto de 2013 a julho de 2015; elaboração de relatórios parciais e gerais em janeiro/2014/2015, julho/2015; redação final em julho/2015 e a elaboração de resumos e artigos par publicação de julho a agosto/2014 e 2105. O projeto está em andamento até julho de 2015 e os resultados apresentados são parciais. O primeiro momento acontece na sala de atendimento com duração de 15 minutos, são realizadas com o praticante, atividades preparatórias para a montaria e também o alongamento prévio geral e específico do mesmo. Esse momento tem como finalidade preparar o organismo do praticante para a prática da Equoterapia, realizando um alongamento muscular e movimentos articulares. Essas atividades são feitas através de jogos e atividades lúdicas. O segundo momento tem a duração de 30 minutos e acontece no picadeiro e/ou no ambiente externo, onde o praticante encontrar-se no dorso do cavalo, realizando a montaria, com um integrante da equipe terapêutica sendo responsável pela segurança lateral, um terapeuta que comanda a sessão e o guia do animal. As atividades realizadas, tanto na sala de atendimento como no picadeiro/ambiente externo, enfatizaram o caráter lúdico e o jogo como mediador das ações. Percebemos que os praticantes demonstram mais envolvimento na sessão quando é oferecida a

vivência lúdica de movimentos com o cavalo. Acreditamos que o projeto vem aproximando a universidade da comunidade cumprindo o seu papel de extensão.

Palavras-Chave: Ludicidade, Equoterapia, Desenvolvimento Motor

Cinara Valency Enéas Mürmann
Rua Santa Rosa, 705
cinara@santoangelo.uri.br
(055) 99611610

Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PRATICANTES DE
EQUOTERAPIA DO CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO
ÂNGELO CUSTÓDIO/RS**

Cinara Valency Enéas Mürmann, Felipe Ramos Nadalon, Letícia Ullmann
URI - Campus de Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF
PIIC - URI

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa de Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação do Grupo Interdisciplinar em Educação Física (GIEF) e é financiado pelo programa PIIC – URI, com duração prevista para dois anos tendo iniciado em agosto de 2013. O objetivo geral da pesquisa é traçar o perfil motor dos praticantes de Equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS – CMESAC/RS. O CMESAC/RS é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos que tem por objetivo promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos praticantes, buscando uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a prática social inclusiva, respeitando suas limitações, mas acima de tudo, acreditando que elas não são intransponíveis. Através da equoterapia é desenvolvido um trabalho terapêutico atendendo crianças e adolescentes com deficiências utilizando o cavalo. Atua no CMESAC/RS uma equipe multidisciplinar com profissionais especializados em equoterapia, que realizam o atendimento dos praticantes que avaliam e definem o atendimento equoterápico. O estudo caracteriza-se por um estudo descritivo exploratório com uma abordagem quantitativa e qualitativa com a finalidade de analisar questões relacionadas ao desenvolvimento motor (THOMAS E NELSON, 2002). A amostra foi composta por cinco praticantes de equoterapia do Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio/RS, na faixa etária de 6 a 21 anos. Os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, em função de suas características. O perfil motor foi traçado de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (ROSA NETO, 2002). Os testes foram os seguintes: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). A patologia dos praticantes é paralisia cerebral (5). Os resultados apresentados pelos praticantes com Paralisia Cerebral foram os seguintes a média da Idade Cronológica (IC) é de 164,2 meses, a Idade Motora Geral (IMG) apresentou média de 53,8 meses. O Quociente Motor Geral (QMG) de acordo com Rosa Neto (2002) apresentou média de 38,72 meses, e a Idade Negativa ficou com média de 111 meses de idade. As áreas que apresentaram maior média foram a Organização Espacial e a Organização Temporal com idade de 100,8 e 57,6 meses respectivamente. Em seguida as áreas de Esquema Corporal e Equilíbrio com 48 e 46,8 meses de idade respectivamente. As duas áreas que apresentaram menor idade em meses foram as de Motricidade Fina e Motricidade global, com 42 e 31,2 meses respectivamente. Todos os praticantes com Paralisia Cerebral, de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002) estão no nível “Muito Inferior”, pois grande parte dos praticantes tem comprometimento motor. Respeitando as diferenças dos praticantes, os resultados indicam que são necessárias intervenções na área motora e isso é possível com atividades que desenvolvam as áreas mais deficitárias. Recomenda-se realizar atividades na sala terapêutica e no picadeiro como arremesso de bola a cesta, rebater objetos a uma distância maior, para uma melhora na área de motricidade global,

organização espacial e esquema corporal. Ressaltamos que essas atividades devem estar relacionadas com brincadeiras lúdicas como, por exemplo, brincadeiras com fantoches e músicas que contribuem na melhoria da linguagem e motricidade fina. Pode-se também em sala realizar alongamentos dos membros superiores e inferiores e da musculatura dorsal, para evitar o atrofiamento muscular e auxiliar na locomoção e preparação para a montaria. Já no cavalo, podem ser desenvolvidas atividades com movimentos amplos, como alcançar objetos de lugares diferentes da manta, para uma melhor estimulação do praticante. É necessário também realizar atividades que envolvam aclives e declives desenvolvendo o equilíbrio e fortalecimento do tônus muscular. O educador físico, juntamente com a equipe multidisciplinar, pode cooperar para a melhoria das condições físicas dos praticantes, estabelecendo uma ligação com as ações desenvolvidas com o auxílio do cavalo. Assim, o profissional de educação física que realiza um trabalho com a equoterapia, e atende pessoas com deficiência deve ser capaz de identificar o perfil motor de seus praticantes, para que possa indicar atividades de acordo com as condições e as necessidades dos mesmos.

Palavras-Chave: Equoterapia, Educação Física, Praticantes.

Letícia Ullmann
Rua Universidade das Missões – 270
leti.ullmann@r7.com
(55)9144-5286

Área Temática: Educação Física Escolar

ATLETISMO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

FERREIRA, Andiara Machado; NASCIMENTO, Saulo Wegner; LOPES, Renata; MENSCH, Leandro; DEON, Viviana da Rosa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI- Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O atletismo é considerado uma das modalidades esportivas mais antigas, e é praticada desde o início da civilização, já que seus movimentos são considerados naturais para o ser humano, pois o homem corria, saltava e arremessava, para suprir suas necessidades de sobrevivência. Sendo assim ao longo dos anos podemos notar o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas no atletismo, tornando-se nos dias atuais uma das modalidades mais práticas no mundo. O esporte, de modo geral contribui para a formação de jovens e adolescentes, a partir de uma educação crítica, resgatando através do esporte a socialização, o companheirismo e o espírito de humildade, sendo que esses fatores são os que tornam este esporte um espetáculo. A prática esportiva traz como consequência, inúmeros benefícios, como socialização, motivação, superação. O atletismo deve ser trabalhado desde a iniciação no ambiente escolar, através de jogos pré – desportivos e brincadeiras contribuindo para o desenvolvimento das habilidades básicas ampliando as experiências motoras. Segundo Frómata & Takahashi (2004), o atletismo é o esporte ideal para a iniciação esportiva de crianças e jovens, tratando-se de sua multilateralidade. Neste sentido buscando a aproximação da modalidade dentro do ambiente escolar através das aulas de Educação Física do ensino médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo é que os bolsistas do Programa de Iniciação a Docência – PIBID proporcionaram vivências da modalidade para posteriormente participarem da “XII COPA URI DE ATLETISMO” através de uma “Oficina de Atletismo”. O estudo tem por objetivo relatar a experiência realizada com alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo de uma oficina de Atletismo. Os procedimentos foram: 1) os bolsistas do PIBID propuseram à professora de Educação Física a participação da XII Copa Uri de Atletismo com os alunos do ensino médio e realização de uma oficina de Vivências em Atletismo. 2) Convite para os alunos interessados em participar da Oficina. Realizou-se um cronograma de vivências para os alunos interessados em competir. 3) As vivências aconteceram durante quatro semanas, sendo seis horas semanais. Enfatizou-se o condicionamento físico, bem como as técnicas de corrida, de saltos e passagem de bastão. Competiram na Copa de Atletismo dez alunos, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os alunos competiram nas seguintes modalidades: 100m, 220m com barreira, 600m, salto em altura, salto em distância e revezamento 4x100m. Os resultados obtidos em relação ao desempenho dos alunos foram de uma grande surpresa, pois os mesmos não obtinham nenhuma experiência em eventos de competição. Foram premiados nas seguintes modalidades: 1º e 2º lugar 100m feminino, 1º lugar masculino 100m, 1º lugar feminino 220 com barreiras, 1º e 2º lugar feminino 600m, 2º lugar no 600m masculino, salto em altura 1º lugar masculino, salto em distância 1º e 2º lugar feminino e revezamento 4x 100 1º lugar feminino e 3º lugar masculino. Os resultados para os bolsistas de iniciação a docência foram satisfatórios, pois os mesmos colocaram em prática os conhecimentos da modalidade, bem como destacaram a importância do atletismo no ambiente escolar, incentivando à prática da modalidade. Concluiu-se que com a participação dos alunos no evento, houve melhora na disciplina, o empenho, a dedicação, a responsabilidade, o respeito. Com isso obteve-se o reconhecimento da escola, e a melhoria da autoestima dos alunos. Com

esses resultados podemos perceber a importância do desenvolvimento do atletismo na escola, além de um momento de aplicação do conhecimento dos bolsistas do programa de iniciação a docência- PIBID.

Palavras-chave: Atletismo, Vivências, Conhecimento.

Andiara Machado Ferreira

e-mail: ferreiraandiara@gmail.com

Fone: 3313-7921

Área Temática: Educação Física Escolar

INICIAÇÃO DO HANDEBOL A PARTIR DO MODELO PENDULAR DE ENSINO

PRETTO, Mateus de Souza; MACHADO, Michel Cattani; DIAS, Rita Braga; ROSA, Rosana Steinhaus da; DEON, Viviana da Rosa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O presente estudo teve por objetivo relatar uma experiência do ensino do esporte coletivo Handebol, a partir da intervenção dos bolsistas de iniciação à docência PIBID - Educação Física ensino médio - uri Santo Ângelo seguindo o modelo de ensino pendular proposto por Bayer (1994). O modelo está dividido em um pêndulo, tendo em sua base os princípios operacionais que são comuns a todos os esportes coletivos, na região intermediária estão às regras de ação que dão ênfase a resolução de vários problemas presentes durante os jogos e na sua extremidade os gestos técnicos e específicos de cada modalidade. O trabalho está sendo executado com duas turmas do primeiro ano do ensino médio, que não haviam vivenciado práticas referentes ao Handebol. Os primeiros anos possuem duas aulas semanais, para o desenvolvimento das aulas seguiu-se os seguintes procedimentos: 1) Inicialmente apresentamos o modelo aos alunos através de uma aula teórica; 2) Nas duas primeiras aulas práticas trabalhamos com jogos pré-desportivos que tinham por objetivo desenvolver a inteligência tática e estratégica, enfatizando os princípios operacionais do modelo de ensino; 3) Introdução dos mini jogos por mais duas semanas, onde tínhamos como objetivo introduzi-los nas situações de jogo que ocorrem durante os jogos coletivos e principalmente do Handebol. Após as quatro primeiras semanas de aula que envolveu a base e a parte intermediária do modelo pendular conseguimos identificar nos alunos quais são as principais deficiências táticas e técnicas específicas apresentadas até o momento. O próximo passo será trabalhar com os gestos técnicos, como passe, arremesso, drible e finta que serão utilizados futuramente durante um jogo formal, chegando assim na extremidade oposta da base do pêndulo. Até o momento conseguiu-se observar nos alunos uma evolução na organização dentro da quadra e a passagem da fase anárquica do jogo para a fase de descentração, pois a organização do modelo de ensino nos permite isso. Sendo assim, antes mesmo de entrarmos na parte técnica, ou seja, na extremidade do pendulo, os alunos já tem uma base sólida para a aprendizagem do esporte coletivo Handebol.

Palavras-Chaves: Ensino, Handebol, Modelo Pendular.

Email: mateuspretto96@hotmail.com

Telefone: (55) 9703-9392

Área Temática: Educação Física Escolar

FUTEBOL AMERICANO NA ESCOLA, COMO INSERI-LO?

DIAS, Rita Braga; ROSA, Rosana Steinhaus da; KONZEN, Ana Paula; PRETTO, Matheus de Souza; CATTANI, Michel; DEON, Viviana da Rosa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O futebol americano surgiu a partir do *Rugby* e do futebol, no século XIX, ambos esportes de origem Inglesa. Acredita-se que esse esporte teve seu “nascimento” durante uma partida entre as Universidades de Harvard e Yale, nos Estados Unidos, pois eles jogavam de maneira diferente, um jogava com as regras de *Rugby* e o outro com as regras do futebol europeu (DUARTE, 2004). Nos anos 1900 os atletas não usavam equipamentos de proteção para prática, portanto, para não ser extinto, o referido esporte teve que reorganizar suas regras e a partir de então teve diversas alterações até chegar ao modelo atual, muito apreciado nos EUA e em diversos países, sendo que a final do campeonato, o *Super bowl*, é transmitida para cerca de 150 países. Porém no Brasil ele não é muito popular, pois o custo dos equipamentos de proteção e também de manutenção são altos e, principalmente por não compreendermos suas regras e sua lógica interna, além disso, é considerado chato, perigoso e violento (FRONTELMO, 2006). O futebol americano vem sendo trabalhado em algumas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física, ampliando as vivências de movimento. Os bolsistas do Programa de Iniciação a Docência – PIBID Ensino Médio URI – Santo Ângelo vislumbraram a inserção desse esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física a partir da adaptação das regras e do jogo formal. Nesse sentido busca-se relatar uma experiência dos bolsistas de Iniciação à Docência com o futebol americano como conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. O planejamento das aulas foi organizado a partir estudos e variações do jogo formal. Os procedimentos foram: 1) aula teórica explicando a história do esporte bem como suas características e regras. Nesse momento foi combinado com os alunos que a prática na escola não seria de maneira formal, pois não havia os equipamentos e nem espaços adequados, necessitando assim, fazer algumas adaptações. 2) As aulas práticas foram baseadas em jogos pré-desportivos que se aproximam da realidade do jogo, como o “jogo da bandeira” que consiste em dividir os alunos em duas equipes e em cada lado da quadra há uma bola de futebol americano. Os alunos deveriam chegar até lá e pegar a bola, marcando ponto para sua equipe. Foram realizadas algumas variações dessa atividade até chegar ao flagbol que é um jogo que se aproxima da realidade do futebol americano. É jogado por 5 jogadores em cada equipe e as regras básicas do Flag são similares às do jogo profissional, mas em vez de derrubar o jogador com a bola ao chão, o defensor deve retirar uma fita (Flag) para parar um down (faze-lo parar). Os alunos gostaram bastante por ser uma prática diferente da cultura local e por ser totalmente diferente das práticas que eles haviam realizado até o momento nas aulas de Educação Física. Eles interagiram, desempenhando as atividades com bastante interesse. Buscamos enfatizar que este esporte exige velocidade, agilidade, capacidade tática e coletividade, portanto para chegar ao objetivo final do jogo era necessário que a equipe elaborasse estratégias de ataque e também de defesa. O ponto positivo desta prática foi possibilitar aos educandos uma prática diferenciada, possibilitando o entendimento da importância de praticar algum esporte e atividades físicas para sua a sua saúde e bem estar, além de a metodologia que utilizamos ser bem divertida, a qual pretendia passar, principalmente, o caráter lúdico, não apenas o caráter

competitivo do esporte. Portanto acreditamos que é possível trabalhar qualquer esporte na escola, desde que tenha objetivos claros e planejamento, ou seja proposta de trabalho.

Palavras-Chave: Experiência, Futebol Americano, Educação Física Escolar.

Email: mateuspretto96@hotmail.com

Telefone: (55) 9703-9392

Área Temática: Educação Física Escolar

GINCANA COOPERATIVA NA ESCOLA

ROSA, Rosana Steinhaus da; DIAS, Rita Braga; KONZEN, Ana Paula; PRETTO, Matheus de Souza; CATTANI, Michel; DEON, Viviana da Rosa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Cooperação é o termo utilizado para definir aquilo que se faz para auxiliar ao outro, de forma voluntária, onde todos cooperam para um bem comum, dessa forma conforme Brotto (1999) os jogos cooperativos são capazes de transformar o condicionamento competitivo para vencer na vida em alternativas cooperativas para o exercício da boa convivência, sendo que as gincanas podem ser um excelente meio para o desenvolvimento de atividades de cooperação. A gincana teve sua origem na Índia porém os ingleses foram seus criadores, podem fazer parte da gincana provas ativas, lentas, de concentração, além de provas musicais, conhecimentos gerais e humorismo. A gincana cooperativa denominada conexão Unírio foi organizada pelo grupo de acadêmicos do curso de educação física, que atuam em uma escola estadual do município de Santo Ângelo, e fazem parte de um subprojeto do curso de educação física e que está inserido na escola desde o início de 2014 atuando como bolsistas de iniciação a docência desenvolvendo diversas atividades com o objetivo de reorganizar o currículo da escola oportunizando um aprendizado significativo em relação a realidade da referida escola. A gincana foi criada afim de fazer com que todos os alunos das turmas cooperassem em prol de um objetivo único, onde a turma toda deveria participar de todas as atividades desenvolvidas além de cada turma ter um professor responsável que deveria auxiliá-los no decorrer da gincana.

1) 1º etapa foi a elaboração da gincana em forma de circuito onde cada turma iniciaria em uma estação que continha uma atividade e a cada 2 minutos de prova era feito um rodízio. 1.1) As atividades foram: a primeira atividade das equipes foi elaborar o nome da equipe e um grito de guerra e se apresentar aos demais, posteriormente foi iniciado o circuito de atividades que consistia em atividades simples, de fácil execução e a maioria foi utilizado materiais recicláveis, estas foram as seguintes: b) Jogo das argolas, c) bola no copo, d) feijão no canudo, e) bola no balde, f) acróstico do estudante, g) corrida no palito, h) bola ao cesto, i) chute ao gol, j) chute ao gol, k) corda no final do circuito cada equipe recebeu um kit fantasia ou seja dentro de um saco plástico havia materiais como jornais, caixa de papelão, papel crepom, tinta guache entre outros e dentro de um tempo de 10 minutos deveriam escolher um representante da equipe que seria o mascote da turma e utilizando todos esses materiais construir uma fantasia e posteriormente ao final do tempo foi organizada uma passarela onde todos os mascotes da turma realizaram um desfile. A gincana foi desenvolvida em comemoração ao dia do estudante, e tinha o objetivo de buscar novas formas de organização, desenvolver o princípio da cooperação e participação de todos os alunos das turmas. Tivemos grande apoio da direção da escola que nos auxiliou na organização do evento e disponibilizou a premiação no final do evento. Após a realização da gincana obtivemos um retorno positivo tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores da escola pois eles estavam acostumados com a gincana tradicional onde as equipes eram divididas em turmas e somente os melhores eram escolhidos para realizar as atividades, portanto concordo com CHICATI (2000, p. 99) quando afirma que também faz parte do papel do professor de educação física “esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a grande importância dessa disciplina no contexto escolar, a fim de desmistificar

essa visão equivocada de que a Educação Física não tem papel no contexto pedagógico”.

Os benefícios que a gincana trouxe para o ambiente escolar foi que os alunos puderam perceber que ninguém é igual a ninguém, e cada um tem suas especificidades, conseguindo realizar muito bem uma prova, porém em outra não ter muita eficiência, desse modo havendo respeito de cada colega.

Palavras-chave: Pibid, Gincana, Ensino Médio.

Email: mateuspretto96@hotmail.com

Telefone: (55) 9703-9392

PÔSTER

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Francine Berwanger Scherer, Derick Andrade Michel, Carlos Kemper
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

A hipertensão ou pressão alta é caracterizada pelo estreitamento do calibre das artérias (que consequentemente o aumento da pressão), ela pode acontecer quando nossas artérias sofrem algum tipo de resistência, perdendo a capacidade de contrair e dilatar, ou então quando o volume se torna muito alto, exigindo uma velocidade maior para circular, o que também acarreta o coração a aumentar a pressão para levar mais sangue para as mesmas. . Estudos tem mostrado que o exercício físico é um grande aliado na diminuição e controle dos sintomas dessa doença. Neste sentido o objetivo do presente estudo é analisar os efeitos exercícios físicos na pressão arterial de idosos hipertensos A amostra foi composta por três idosos hipertensas. Eram verificadas a pressão arterial pelo esfigmomanômetro de coluna de mercúrio e a frequência cardíaca pelo frequencímetro marca polar. A pressão arterial e a frequência cardíaca eram medidas a pré exercício, a pós exercício, e pós 5 minutos dos exercícios. O estudo era realizado no projeto para idosos hipertensos onde eram realizadas atividades, exercícios físicos na terça-feira e quinta-feira de tarde para estes indivíduos com essa patologia, sendo que, os exercícios físicos cardiorrespiratórios eram realizados na esteira ergométrica e bicicleta estacionária, e também eram feitos exercícios de resistência muscular localizada, realizado uma para cada tipo muscular. Neste tempo, foram observados alguns resultados em relação ao condicionamento físico, onde foi notada uma diminuição na frequência cardíaca e também nos níveis da pressão arterial. Os principais resultados observados foram na pressão arterial de cada uma das amostras pré-exercício e em relação à pressão arterial pós-exercício e após os cinco minutos de exercício físico, em que a pressão pré exercício é menor que a pressão durante o exercício, após os cinco minutos ela baixa novamente, com isso, sofrendo algumas alterações, já nas frequências cardíacas foi observado pequenas alterações, mostrando desta forma os benefícios encontrados pelo exercício físico, no indivíduo A, podemos observar os seguintes resultados, na pressão arterial sistólica pré exercício em relação a pós exercício, ocorreu uma diminuição de 4 mmHg, e um aumento na pressão arterial diastólica de 10mmHg, já na pressão arterial após os cinco minutos de exercícios realizados em relação a pós exercício diminuiu 12 mmHg, no indivíduo B, sofreu um aumento de 14 mmHg na pressão arterial sistólica pré exercício em relação ao pós exercício, sendo que, na pressão arterial diastólica pré exercício entre a pós exercício, uma de diminuição de 4 mmHg, na pressão arterial após os cinco minutos de exercício físico, diminuiu novamente 12 mmHg na pressão arterial sistólica em relação a pós exercício e na pressão arterial diastólica manteve, no indivíduo C, a pressão arterial sistólica pré exercício ficou no mesmo nível que a pós exercício, na pressão arterial diastólica pré exercício em relação a pós exercício sofreu um aumento de 8 mmHg, sendo que, na pressão arterial sistólica, após os cinco minutos de exercício em relação ao pós exercício, ocorreu um aumento de 8 mmHg, e na pressão arterial diastólica, uma diminuição de 6 mmHg. Pelos resultados apresentados podemos constatar que o exercício físico é benéfico para à saúde, trazendo uma melhora dos níveis da pressão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão, exercício físico, idosos.

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 258- Giruá

E-mail: francinescherer.fs@gmail.com Telefone: 9677-6364

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

TREINAMENTO DE CICLISMO *INDOOR* E TREINAMENTO RESISTIDO PARA A REDUÇÃO DA GORDURA CORPORAL

Mauricio Moraes Figueiró, Luis Fernando Milanesi
URI - Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

No decorrer dos anos o crescente avanço tecnológico e social fez com que o ser humano desenvolvesse comportamentos que visam a maior preocupação com a saúde e o bem estar, aliados a estética. Sendo assim, é cada vez mais frequente a procura das pessoas por academias de ginástica que possam lhes ajudar a garantir uma vida mais saudável e ativa. As pessoas procuram iniciar um exercício físico visando diversos objetivos, mas em grande parte das vezes o seu foco principal é a redução do percentual de gordura. Mas a primeira atitude a ser tomada é a escolha da modalidade que irá ajudar a concluir este objetivo. Em meio a isso, verifica-se a grande evolução e o aumento de duas sub-categorias do exercício físico nas academias de ginásticas: o ciclismo *indoor* e o treinamento resistido. O ciclismo *indoor* surgiu no final da década de 1920, nos Estados Unidos quando o ciclista sul africano Jonathan Goldberg criou, na garagem de sua casa, uma bicicleta estacionária conhecida como “Yellow Beast” com o objetivo de poder dar continuidade nos seus treinamentos, devido às condições de clima e temperatura da região onde ele vivia. E este ainda, foi o responsável por criar mais tarde o “Spinning”, primeiro tipo de aula de ciclismo *indoor* que virou sucesso hoje em dia no mundo todo. (GOLDBERG, 1999). O objetivo principal deste trabalho foi verificar de que forma o treinamento resistido e o ciclismo *indoor* podem ajudar na redução da gordura corporal. Esta pesquisa foi realizada a partir de embasamentos bibliográficos de estudos já realizados nesta área. O ciclismo *indoor* é uma modalidade que utiliza as vias metabólicas aeróbias e anaeróbia, desenvolve o sistema cardiorrespiratório e neuromuscular, com um esforço predominante de membros musculares inferiores e apresenta um grande gasto calórico durante sua sessão de treinamento (BAPTISTA, 2002; MELLO, 2004). O treinamento resistido por sua vez, é uma atividade contra a resistência que pode ser realizada em aparelhos ou até mesmo em movimentos cotidianos, visando uma melhora da qualidade física e da força muscular (CHIESA, 2003). É realizada com menor volume e maior intensidade que os exercícios aeróbios possibilitando assim um gasto calórico mais elevado após o término da sessão, ajudando desta forma na redução da gordura corporal (PULCINELLI E GENTIL 2002).

Palavras- chave: Ciclismo *indoor*; treinamento resistido; gordura corporal

mfigueiro@urisan.tche.br ou (55) 99220336

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL

Mauricio Moraes Figueiró, Lucas Pagliarini

URI - Campus Santo Ângelo

Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

O futebol é um dos esportes que mais é jogado ou disputado no mundo, desde séculos atrás apesar de não se ter vestígios certos sobre onde e quando começou a ser realizado. O futebol é muito visado por ser um esporte muito fácil de ser jogado, pois bastam duas equipes que pode começar no um contra um ou até onze contra onze, também precisa de uma bola e duas balizas para ter o arremate a gol. Junto com a evolução do futebol veio à preparação física, que foi fundamental para que os atletas pudessem realizar uma partida de futebol por completa com o menor gasto de energia possível. Nos dias atuais o futebol se exige mais a parte de preparação física do atleta do que a parte técnica, pois a parte técnica do atleta pode ser desenvolvida com trabalhos que envolvam o conjunto de todo um time, já a preparação física deve ser individualizada quando se tem recursos e estrutura para isso. O objetivo desse estudo foi identificar quais os princípios fundamentais para uma preparação física ideal no futebol. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico que consiste no levantamento de obras literárias sobre preparação física no futebol. Gomes & Souza (2008) falam que o futebol é talvez um dos esportes que mais desgasta um atleta do mundo esportivo. Em uma partida nos dias de hoje o treinamento e condicionamento físico que o atleta passou durante os treinamentos são de grandes funções para uma competição. Segundo Santos Neto (2000), a preparação física no Brasil teve início aproximadamente no ano de 1904, onde os treinamentos que visavam uma reprodução melhor de uma partida de futebol eram colocados para os jogadores de futebol, mas como não haviam atletas suficientes para a realização desses treinamentos, então, visando um treinamento que não atrapalhasse o desempenho dos atletas nas partidas entrou em vigor os treinamentos físicos. Segundo Weineck (2000), para o jogador de futebol tenha uma performance com êxito no seu condicionamento físico são precisas várias qualidades físicas para isso como: determinação de várias habilidades, capacidades. História e caracterização; Treinamento Esportivo: Princípios e tendências; Periodização: História e modelos; Preparação Física no futebol. O trabalho nos proporcionou entender que os princípios fundamentais para uma preparação física ideal no futebol são: o conhecimento dos objetivos estabelecidos antes do início da temporada, avaliações semanal e mensal das condições físicas dos atletas, treinamento baseado nos fundamentos principais do futebol, ter uma estrutura adequada para que se tenha uma melhor forma de trabalho e o conhecimento das capacidades principais a serem desenvolvidas no futebol.

Palavras-chave: Futebol, Preparação Física, Periodização

mfigueiro@urisan.tche.br

(55) 99220336

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO E A INTERVENÇÃO DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE OS DESVIOS POSTURAIIS EM
ESCOLARES**

Antônio Vanderlei dos Santos, Mauricio Moraes Figueiró, Julio Cezar dos Santos
URI - Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

Alterações posturais são comumente encontradas em pré-puberes, pois a postura neste período sofre uma série de adequação e adaptações às mudanças são normais, mas como é um período muita instabilidade, ocorrendo uma ampla modificação na busca de uma estabilização compatibilizado com suas condições. Ao verificar quais as alterações posturais mais frequentes, encontradas em escolares pré-puberes, com intuito incentivar a prevenção e alertar os professores Educação Física, pais e alunos para o problema da má postura. Foram avaliadas 34 alunos pré-puberes com idade entre 10 e 11 anos, sendo 21 meninas e 13 meninos. Cada escolar foi observado atrás do simetografo buscando a visualização da silhueta, as fotos foram tiradas nos planos frontal, lateral e posterior e foram filmados em sala de aula, buscando observar os maus hábitos posturais e a inadequação do mobiliário. Do total de alunos analisados 61,77% dos escolares apresentaram um dos problemas posturais, quando se relaciona ao gênero, as mais afetadas são as meninas com 76,19% e os meninos com 38,44%. Já as alterações posturais foram encontrados: Hiperlordose com 41,17%, Escoliose com 8,84%, Hipercifose e Costa Plana respectivamente com 5,88%. Da amostra analisada apenas 38,23%, apresentavam alinhamento vertical, isto é, não possuíam nem um dos problemas estudados. Ao observarmos a filmagem em sala de aula, foi verificado que muito dos alunos que participaram da pesquisa, estavam sentados de modo inadequado, fator que contribui para a manutenção a sobrecarga dos desvios. Este estudo alcançou seu objetivo, concluindo que os escolares pré-puberes possui grande possibilidade de apresentar um ou mais dos problemas posturais pesquisados, sendo que as meninas são as mais afetadas, o estudo além de verificar estes problemas também verificou que os hábitos posturais necessitam de orientação, além disso, o mobiliário em sala de aula é inadequado, o professor de Educação Física por trabalhar com físico humano, tem a possibilidade de trabalhar com a prevenção e orientação, pois possui conhecimento para isso, e se faz necessário uma maior atuação nesta área.

Palavras-chave: Escolares; Avaliação postural; Prevenção;

mfigueiro@urisan.tche.br ou (55) 99220336

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTSAL

Mauricio Moraes Figueiró, Guilherme Nonnemacher
URI - Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física – GIEF

A iniciação esportiva se caracteriza como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas. Iniciação esportiva: É um processo de ensino-aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. A infância é a melhor fase para a aprendizagem motora, na qual devem ser trabalhados os fundamentos da técnica, mas com a devida moderação, respeitando as fases do desenvolvimento da criança (VOSER, 1999). A literatura preconiza que durante essa fase a criança deve praticar diversas modalidades esportivas, principalmente para desenvolver uma base motora variada e, posteriormente, estar apta a escolher uma delas para dedicar-se. O objetivo desse estudo foi investigar os princípios básicos no processo de iniciação esportiva, mais precisamente no futsal, e também destacar a importância do profissional com conhecimento sobre desenvolvimento e crescimento humano. Pois a forma como é desenvolvida uma aula, o modo como o professor passa as informações que ele quer que os seus alunos, ou atletas entendam aquilo que foi passado. A metodologia só é definida depois que o professor elabora seus objetivos e conteúdos para um melhor aprendizado (GIL, 1994) o professor precisa reconhecer que possibilidades metodológicas apontam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal com crianças na faixa etária de 6 a 12 anos de idade. O estudo apontou alguns princípios norteadores para a construção de uma nova concepção de ensino, onde as categorias devem ser muito bem respeitadas de acordo com a idade, para que seja possível realizar um trabalho que se preocupe com a formação global da criança. O futsal é uma modalidade esportiva extremamente rica para formação motora e intelectual das crianças. Os alunos precisam ter a iniciação em forma de aula; a iniciação deve ocorrer através de um professor e não treinador. Essa revisão bibliográfica busca mostrar a opinião de diversos autores sobre os principais assuntos referentes ao futsal e a iniciação esportiva, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e a aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Futsal; Iniciação Esportiva; Infância

mfigueiro@urisan.tche.br

(55) 99220336

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**MODELAGEM TEÓRICO-EXPERIMENTAL E OBTENÇÃO DAS EQUAÇÕES DO
MOVIMENTO DO AERO-JUMP**

Antônio Vanderlei dos Santos, Mauricio Moraes Figueiró, Cristiane Sperling
URI - Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

A Biomecânica do Movimento Humano é uma área interdisciplinar que aplica conceitos da Mecânica ao estudo do movimento humano. O problema direto consiste na síntese do movimento humano, a partir de modelos de ossos, músculos e articulações. O problema inverso consiste na estimação de forças internas e parâmetros dos modelos, com base nas medidas biológicas. Uma das pesquisas em Biomecânica desenvolvida no laboratório tem por objetivo a derivação automática das equações de movimento para sistemas mecânicos com vínculos, permitindo o cálculo dos valores numéricos de variáveis cinemáticas para qualquer tipo de equação de vínculo fornecido pelo usuário. As aplicações em Biomecânica envolvem tanto os problemas diretos quanto os inversos. A mesma se vale dos princípios físicos da mecânica clássica no estudo de seres humanos, podendo ser aplicada à obtenção de uma melhor performance. Avaliando um praticante de Aero-Jump, podem ser analisados diversos métodos e técnicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Análises quantitativas vêm crescendo com o advento dos computadores e novas metodologias de aquisição de dados, ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. A performance dos praticantes de Aero-Jump (modalidade da ginástica) advém não só de sua velocidade final, mas também depende da avaliação da sua velocidade e aceleração durante todo o percurso, bem como do seu impulso inicial. Halliday et al. (1993), defini-se velocidade técnicas de análise de movimento de corpos, as técnicas variadas de aquisição de dados e a simulação matemática de estruturas anatômicas em sistemas fisiológicos vêm sendo de grande importância, tanto na área de treinamento como na pesquisa biomecânica. Além de medidas diretas, as técnicas da biomecânica permitem a análise e o tratamento matemático aplicado aos dados obtidos para a avaliação indireta de forças no sistema músculo-esquelético. Este estudo traz a temática de modelagem teórico-experimental e obtenção das equações do movimento do Aero-Jump. O objetivo deste trabalho é obter equações dos movimentos do Aero-Jump utilizando a mecânica clássica e Newtoniana, observando através de análise cinemática a execução de movimentos do Aero-Jump. Como foram utilizadas as Leis de Newton, uma descrição determinista, considera-se que não se necessita de estatísticas. Este estudo é de primeiros princípios, onde se tiram todas as informações, através de resolução analítica das equações. Depois de obtermos os dados e aplicarmos as equações, encontramos a média de 0,28s para os saltos, para a velocidade do salto a média de 1,36m/s e altura de 9,63cm. Conseguimos modelar a trajetória dos saltos bem como o impacto sofrido pelo praticante caso não tivesse o Jump para amortecer a queda.

Palavras-chave: Aero-Jump, Análise de Movimentos de Corpos, Técnicas de Biomecânica.

mfigueiro@urisan.tche.br

(55) 99220336

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA DOS ANOS DE 2001 A 2011 NA 12ª CRS/RS**

Carlos Kemper¹, Bruna Riechel², Raquel Missio³, Carmem Regina Estivaleta Marchionatti⁴, Tiago Bittencourt de Oliveira⁵
URI – Campus Santo Ângelo

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica não transmissível que se caracteriza pela manutenção em níveis elevados de pressão arterial sistólica e/ou da pressão arterial diastólica. É considerada fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares fatais e não fatais. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por Hipertensão Arterial Sistêmica, em indivíduos de 30-59 anos, no período de 11 anos (2001 a 2011) na 12ª Coordenadoria Regional de Saúde (12ª CRS). **METODOLOGIA:** Tipo de estudo analítico descritivo e longitudinal, a coleta de dados ocorreu através do DATASUS, no período de agosto a dezembro de 2013, a região escolhida foi a 12ª CRS/RS, composta por 24 municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, utilizando os códigos do CID I10 a I15 pertencente à hipertensão arterial sistêmica para obtenção dos dados. A faixa etária consultada foi de 30 a 59 anos por referir-se a faixa economicamente ativa. Para o cálculo da taxa de mortalidade, foi aplicada a fórmula: número de óbitos no ano dividido pela população de 30-59 de cada ano multiplicado por 100.000. **RESULTADOS:** Após a consulta ao DATASUS, observou-se um decréscimo relevante na taxa de mortalidade por hipertensão arterial entre os anos de 2001 a 2004, apresentando uma taxa de 9,8 (2001) diminuindo para 4,5 (2004). No ano de 2005 ocorreu um pico acentuado, sendo o resultado que apresentou a maior taxa (11,6), após este ano, ocorreu uma queda (3,6) com posterior elevação no ano de 2007 (5,1) e 2008 (9,6). A partir deste ano, a taxa de mortalidade por hipertensão arterial sistêmica decaiu drasticamente, atingindo no ano de 2011 a menor taxa apresentada durante os 11 anos em estudo, sendo de 1,7. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados foi observado, de uma maneira geral, que a taxa de mortalidade por hipertensão arterial sistêmica apresenta uma variação que vai de 9,8 (2001) para 11,6 (2005) decaindo para 1,7 no ano de 2011, mostrando desta maneira uma tendência no controle da taxa de mortalidade na faixa etária estudada porem há a necessidade de promover ações que incentivem os indivíduos desta faixa etária a realizarem atividade física que se tenha um controle maior sobre esta patologia.

Palavras-chave: Hipertensão, DATASUS, taxa de mortalidade.

¹Tutor do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, Mestre em Educação Física. URI – Santo Ângelo/RS.

²Bolsista do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, acadêmica de Enfermagem. URI – Santo Ângelo/RS.

³Bolsista do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, acadêmica de Farmácia. URI – Santo Ângelo/RS.

⁴Preceptora do PET-Saúde/Vigilância em Saúde, Mestre em Saúde Coletiva. 12ª CRS/RS.

⁵Tutor do PET-Saúde/Vigilância em Saúde Mestre em Farmácia. URI – Santo Ângelo/RS.

Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

**ALTERAÇÕES DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA PRATICANTE HIPERTENSA
DE ATIVIDADE FÍSICA CONTROLADA**

Derick Andrade Michel, Carlos Kemper, Ederson Patrick Jardim Santos
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Santo
Ângelo

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais (SBC 2006, Williams B, 2010). O exercício físico comprovadamente tem sido um bom aliado no controle a níveis elevados de Pressão Arterial sendo que a principal ajuda é a redução dos níveis pressóricos no repouso sendo um dos fatores mais importantes no tratamento de hipertensão de grau leve a moderado (MONTEIRO & FILHO, 2004). O objetivo geral deste estudo de caso e controle foi investigar as alterações pressóricas ocasionadas pelo exercício físico em uma praticante hipertensa. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo feminino, 62 anos, caucasiana, hipertensa controlada. As atividades foram realizadas duas vezes na semana, na terça-feira e quinta-feira, sendo que na terça-feira as atividades eram aeróbias realizadas na esteira ergométrica e bicicleta estacionária e na quinta-feira as atividades eram exercícios resistidos, onde era realizado um exercício para cada grupo muscular. Na prática foram realizados exercícios para a resistência aeróbia e também exercícios de resistência muscular localizada. A metodologia utilizada foi seguinte, era aferida a pressão arterial e frequência cardíaca pré-exercício, 5 minutos depois da chegada dos indivíduos, após a realização de um aquecimento muscular passavam para a parte principal da sessão, onde era controlada a frequência cardíaca, após o treinamento eram verificadas a frequência cardíaca e a pressão arterial no término do exercício e pós 5 minutos depois do término em repouso. Para aferição da pressão arterial foi utilizado o método auscultatório com esfigmomanômetro de coluna de mercúrio, e para controle da FC durante as sessões foram utilizados o polar FT1. Os resultados observados, foram uma melhora considerável na resistência cardiorrespiratória, a diminuição da FC durante a realização de exercícios e uma diminuição da pressão arterial comparada com a pré-exercícios (pré 146/82mmHg e pós 126/78mmHg), em média para a PAS obtivemos uma diminuição de 20mmHg e para PAD em média uma diminuição de 4mmHg. Para concluirmos o exercício físico tornou-se efetivo de maneira crônica, pois houve uma queda tanto de pressão arterial sistólica quanto pressão arterial diastólica. Portanto o exercício físico foi um tratamento não medicamentoso efetivo no controle da hipertensão arterial do indivíduo estudado.

Palavras-chave: Hipertensão, Idoso, Exercício Físico

andraderickm@hotmail.com

(55) 9651-1641

Área Temática: Pedagogia do Movimento Humano

AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUBERT, Daniela; MADALÓZ, Rodrigo José

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A dança na escola constitui-se de uma valiosa ferramenta educativa quando planejada no sentido de inserir gradativamente a criança no mundo das linguagens. O potencial educativo da dança transcende aos aspectos motores possibilitados pela vivência do movimento; a dança estimula a criatividade, auxilia no processo de aquisição da leitura, da escrita, do pensamento lógico matemático, desinibe, integra, estimula e acessa diferentes manifestações culturais, exercita valores e atitudes como o respeito, união, compreensão, liberdade, entre outros. O presente estudo de caráter bibliográfico se propôs investigar a contribuição dada pela dança no processo de aprendizagem na educação infantil. O interesse pela temática surgiu principalmente em função das reconfigurações apresentadas em relação à educação infantil, principalmente com a inserção do conteúdo dança no currículo da educação física. A educação infantil é intitulada como a primeira etapa da educação básica, sendo o primeiro contato da criança com o mundo social e dentre os principais objetivos desta modalidade de ensino segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) está em fornecer a criança maneiras de desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2010). O movimento é parte essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como contribui para os aspectos cognitivo, afetivo e motor. Inserir e estimular a criança na realização de movimentos desde a mais tenra idade possibilita a vivência de um amplo e vasto repertório motor e da construção de um rico e criativo vocabulário. Com o intuito de verificar a contribuição da dança como prática corporal na aprendizagem de alunos da educação infantil destacou-se na revisão bibliográfica, os estágios de desenvolvimento desde o nascimento, iniciando com a interação do bebê com os outros indivíduos, o início da idade escolar e os primeiros contatos com a aprendizagem através do corpo em movimento, dado que enquanto ser humano o aprendizado inicia com movimento corporal e o envolvimento de todos que fazem parte da vida escolar. A dança como prática corporal de ensino aprendizagem deixa de ser objeto de estudo e se torna uma prática embasada nas constatações de teóricos que de alguma forma contribuem para uma proposta de melhoria e aperfeiçoamento da educação. Foram revisados artigos e experiências bem sucedidas com a dança na modalidade em questão a partir de publicações de Marques, Verderi, Nanni, Scarpato, Silveira, entre outros. A proposta de inserção de conteúdos relacionados à dança como ritmo, expressão corporal, improvisação, jogos e brincadeiras cantadas que contribuem para o processo de ensino aprendizagem dos alunos de educação infantil e estimulam a vivência da consciência sobre o corpo, do exercício da comunicação, do movimento corporal, da ludicidade, da afetividade, possibilitando a aquisição de habilidades e saberes essenciais a esta faixa etária.

Palavras-chave: Educação Infantil, Dança, Aprendizagem.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br

contato 99685341

Área Temática: Pedagogia do Movimento Humano

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RECK, Danúbia Carneiro; MADALÓZ, Rodrigo José

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A educação infantil caracteriza-se como a primeira etapa da educação básica, sendo o primeiro contato da criança com o mundo social e dentre os principais objetivos desta modalidade de ensino segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) está em fornecer a criança maneiras de desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2010). O movimento é parte essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como contribui para os aspectos cognitivo, afetivo e motor. Inserir e estimular a criança na realização de movimentos desde a mais tenra idade possibilita a vivência de um amplo e vasto repertório motor e da construção de um rico e criativo vocabulário. A pesquisa teve como objetivo geral investigar e compilar subsídios teóricos sobre a importância do movimento na educação infantil e como objetivos específicos, investigar de que forma o movimento pode contribuir para o desenvolvimento de crianças na educação infantil; identificar a importância do desenvolvimento de elementos psicomotores como: equilíbrio, lateralidade, organização espacial, orientação temporal, esquema corporal e motricidade para crianças nesta faixa etária. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, pois procurou explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. O problema de pesquisa se propôs a investigar qual a importância do movimento na Educação Infantil? Utilizou-se obras e artigos de autoria de importantes teóricos como Vygotsky, Piaget, Wallon, dentre outros da área específica da educação física. O referencial teórico foi construído com temáticas envolvendo a Educação Infantil (crianças de zero a cinco anos), a importância do movimento de e para crianças em idade pré-escolar. Foram abordados assuntos como: a infância, a educação infantil e suas diretrizes, o papel do professor e do movimento neste período do desenvolvimento do ser humano. A partir das leituras, análises, reflexões e sistematizações realizadas constatou-se que a educação física e, em especial, o movimento na educação infantil não tem apenas o objetivo de despertar o interesse pela prática de atividades físicas, mas também, desenvolver a criatividade da criança, incentivando-a a criar e recriar a partir do movimento. A atuação do professor de educação física na educação infantil deve estar focada no desenvolvimento de uma cultura da infância, da sua corporeidade, do movimento, da ludicidade e das brincadeiras, pois estes, além de serem os principais meios de expressão da criança, são também, a base para sua aprendizagem e desenvolvimento. O verbo educar neste sentido ganha a intenção de possibilitar situações que envolvam o cuidado, o desenvolvimento infantil, no sentido de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, encaminhando este ser em formação para uma educação integral. O movimento permite que a criança conheça o próprio corpo, o ajuste e o aperfeiçoe mediante a mobilidade de novas estruturas cognitivas, físicas e emocionais.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Movimento, Criança.

Área Temática: Educação Física Escolar

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

KONZEN, Ana Paula; DEON, Viviana da Rosa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

A revolução tecnológica do século XXI vem ganhando cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas, pois proporciona inúmeras comodidades e facilidades, nos informa, através da internet e da TV, e por outro lado, torna as pessoas mais sedentárias. Nos dias atuais, as famílias mudaram seus hábitos, hoje as pessoas preferem ficar em casa navegando na internet, assistindo TV, do que sair para um passeio com a família, um encontro com os amigos ou uma volta na praia. Crianças não brincam mais em parques e praças, pois se interessam apenas em vídeo games, computadores e programas de TV. Controles remotos foram criados para que as pessoas não precisassem levantar do sofá para trocar de canal, elevadores, para que as pessoas não subam mais escadas, enfim, hoje em dia as pessoas não se movimentam mais, não gastam energias em momentos de lazer, muito menos se preocupam com uma alimentação saudável. Eis que surge então a necessidade de trabalhar com a atividade física e saúde nas escolas, para que o conhecimento sobre esse assunto seja propagada, estimulando crianças e jovens ao lazer ativo. O corpo humano necessita de movimento, na falta dele, nosso organismo se manifesta de várias formas negativas, através de doenças cardiovasculares, obesidade, pressão alta e depressão. Mesmos os jovens deveriam estar mais atentos, pois o estilo de vida e os hábitos são estabelecidos, em grande parte, antes da vida adulta, e podem influenciar grandemente em nossa saúde na meia idade e na velhice (NAHAS, 2003). Na tentativa de proporcionar aos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual de um município da região das Missões, foi inserido o conteúdo atividade física e saúde, a fim de estimular os alunos na escolha de um estilo de vida ativo. A intervenção foi dividida em quatro momentos: 1) primeiramente foi abordado o assunto de forma teórica, através de uma apresentação em PowerPoint aos alunos sobre a diferença de atividade física e exercício físico, a importância da prática regular de atividades físicas no dia a dia das pessoas, e a importância da mesma para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Num 2º momento, foi desenvolvida uma vivência prática no ginásio da escola, onde foram prescritos alguns exercícios para os alunos, entre eles, corrida, abdominais, agachamentos, abdução e adução de quadril no colchonete, prancha isométrica, equilíbrio unipodal e alongamento dinâmico, com o propósito de melhorar as habilidades como equilíbrio, resistência, força, todos orientados por dois professores de Educação Física, os quais corrigiram movimento e postura. Os alunos demonstraram ter gostado bastante da aula, pois até então eles não haviam vivenciado algo parecido, que além de ser algo novo para eles, também puderam perceber a importância da prática de atividades físicas e exercícios físicos para sua saúde e qualidade de vida. No 3º momento foi trabalhado com os alunos um circuito de exercícios orientados, onde se buscou seguir uma sequência da aula anterior. Foi montado uma sequência de cinco exercícios, onde o aluno permaneceu executando o exercício por vinte segundos, após esse tempo o aluno se deslocou para o próximo exercício, onde permaneceu por mais vinte segundo, assim sucessivamente até que todos os alunos desenvolvessem todos os exercícios do circuito. Ao final da aula percebeu-se o interesse pelos alunos em continuar trabalhando com esse conteúdo nas próximas aulas. O 4º momento, visita à uma academia ao ar livre em uma praça próxima da escola, e para encerrar os trabalhos com essa turma os alunos

serão levados para uma academia da cidade, para que os mesmos tenham uma vivência e conheçam a realidade desse estabelecimento. Nesse sentido, acredito que foi alcançado nosso objetivo inicial, que foi proporcionar uma vivência nova aos alunos e principalmente estimular os alunos a prática de atividades físicas e desenvolver o conhecimento sobre a importância de se ter um estilo de vida ativo e saudável, como forma e prevenção de inúmeras doenças.

Palavras-Chave: Conteúdo, Educação Física, Atividade física.

vdeofis@santoangelo.uri.br

Telefone: (55)33137975

Área Temática: Educação Física Escolar

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROEPKE, Morgana Santos; MADALÓZ, Rodrigo José

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A Psicomotricidade Relacional é uma abordagem que se utiliza da ação do brincar como atividade-meio e possibilita espaços para a fruição da criatividade, da representação e imaginação, pois entende que ao brincar a criança manifesta suas emoções, sentimentos e desejos. O estudo teve como objetivo investigar como o brincar se manifesta no espaço escolar da educação infantil a partir de uma abordagem relacional da Psicomotricidade em uma escola da região missioneira. O problema de pesquisa se propôs a responder como o brincar pode se manifestar no espaço escolar através de sessões de Psicomotricidade Relacional na educação infantil. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso descritivo-interpretativo, fazendo parte da população doze crianças com idades entre quatro e cinco anos. A amostra foi composta de uma criança, escolhida de forma intencional (indicada pela professora regente da turma, por considerá-la agressiva e com possíveis dificuldades de aprendizagem e socialização). A pesquisa contou com uma metodologia de trabalho configurada em seis sessões com duração de sessenta minutos cada uma, realizadas no horário de aula (turno da tarde), com frequência de uma vez por semana, planejados no formato de sessões e divididos em três momentos distintos: rito de entrada, sessão propriamente dita e rito de saída, conforme Negrine (2002), onde as crianças tiveram a oportunidade de explorar diversos materiais de texturas, formas e tamanhos diferentes, procurando não repeti-los, onde para cada um atribuíram significados e estabeleceram diferentes e diversas relações. Como instrumento de coleta de informações optou-se pela utilização de filmagens e pelo protocolo de observação dos parâmetros psicomotores, adaptado de Sánchez (2003, p. 55-63), observados os seguintes aspectos: relação da criança com o objeto, relação da criança com o espaço, relação da criança com seus pares, relação da criança com seu corpo e a verbalização. As informações foram analisadas a partir de duas situações específicas da rotina que compõem a sessão: as atividades livres de expressão e as atividades de construção, descrevendo a trajetória corporal da criança. Os procedimentos éticos foram observados e a utilização de pseudônimo foi respeitada a fim de preservar a imagem da criança participante denominada de Renatinha. Em relação ao espaço, percebeu-se que nas primeiras sessões Renatinha definia um espaço específico para realizar seus jogos, escolhia o espaço onde não havia muitas crianças, porém com o passar das intervenções foi adquirindo autonomia e segurança para explorar o espaço em sua totalidade, na medida em que a utilização da linguagem de estímulo foi explorada pelos pesquisadores. Inicialmente Renatinha relacionava-se com os objetos disponibilizados por meio da imitação das ações das demais crianças, desde a escolha até a manipulação, todavia observou-se que nas últimas sessões essa relação passou a ser marcante como meio de estabelecer vínculos com as demais crianças. Ao iniciar as sessões a relação com as outras crianças foi de pouca interação, socialização, Renatinha não se permitia brincar com os colegas, a partir da quinta e sexta sessão, passou a interagir, permitindo-se brincar com os colegas. Destaca-se que em relação às questões que envolvem o corpo, durante as primeiras sessões, Renatinha realizou movimentos estereotipados, repetitivos e lentos, todavia, ao comparar com a última sessão seus movimentos passaram a ser intensos e ágeis demonstrando que ela foi se

permitindo e ganhando confiança em suas ações. Quanto à capacidade de verbalização observou-se significativa evolução, pois durante as primeiras sessões Renatinha comunicava suas produções somente ao ser questionada, demonstrando timidez ao falar, apenas utilizava uma comunicação rápida, sem deter-se em pormenores. Nas últimas sessões mostrou-se bastante comunicativa (falante), relatava com otimismo e segurança o que havia vivenciado durante a sessão, bem como, fez várias solicitações aos colegas. Com a realização da investigação foi possível compreender que a Psicomotricidade Relacional auxilia no desenvolvimento das crianças como um todo, pois propicia uma vasta gama de experiências e vivências motoras, afetivas e cognitivas. Em relação à Renatinha ficou evidente a passagem de zonas de desenvolvimento real para as zonas de desenvolvimento potencial conforme propõe a teoria de Vygotsky para a aprendizagem e desenvolvimento infantil revelando a eficácia do brincar na educação infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional, Educação Infantil, Brincar.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br

contato 99685341

Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho
CONTRIBUIÇÕES DA GINASTRADA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA DA URI – SANTO ÂNGELO

Cinara Valency Enéas Mürmann, Márcia Martins Rodrigues, Renata de Mattos Machado
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A Ginástica para Todos – GPT é uma prática conhecida mundialmente devido a sua grande abrangência aos mais variados grupos sociais e étnicos. Segundo Paoliello (2008) é uma modalidade gímnica, orientada para o lazer, a qual se caracteriza por ser uma apresentação coletiva sem intuito de competição, sem discriminação de idade, gênero, capacidade física ou habilidades técnicas e táticas, onde envolve manifestações da ginástica e também como a dança e atividades livres e criativas. Este trabalho tem objetivo de relatar a experiência realizada na XII Ginastrada da URI – Campus de Santo Ângelo. A realização deste evento teve como base para sua realização a disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica juntamente com disciplina de Oficina de Experiência Docente I – A do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo. Tais disciplinas objetivam aplicar noções básicas da estruturação de exercícios das atuais ginásticas e também oportunizar a vivência e a experiência docente desta modalidade. O evento ocorreu no dia sete de julho de 2014, com os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, contou com o Grupo de Ginástica Geral do Colégio Tereza Verzeri e também com uma apresentação da Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, contando com um expressivo público. Durante o desenvolvimento das disciplinas e a organização do evento ocorreram dois momentos simultâneos onde um deles foi o estudo teórico-prático para a aquisição de conhecimentos referentes a ginástica para todos e o segundo momento foi o planejamento, organização e ensaios para a realização da XII Ginastrada da URI. Nesse momento foi realizado a escolha do tema dos grupos, seleção da música, figurino, materiais que seriam utilizados, a montagem e ensaio das coreografias. Foram constituídos quatro grupos, sendo dois com os acadêmicos do Bacharelado e dois com os acadêmicos da Licenciatura. O processo de construção da ginastrada foi coletivo onde ocorreram discussões internas até chegar a um consenso sobre as decisões. Todo esse processo de montagem e a própria organização do evento foi orientado pela professora das disciplinas; como a organização era coletiva, todas as decisões foram tomadas pelos acadêmicos juntamente com a orientadora. A participação na Ginastrada não é complicada nem muito difícil, ela é trabalhosa por ser a primeira apresentação de ginástica em um grupo com diferentes habilidades e um dos primeiros eventos acadêmicos realizados após ingressar no curso. Essa experiência teve grande contribuição na nossa formação inicial por ser um trabalho rico em movimentos e uma considerável noção da importância do espírito participativo. No dia das apresentações gímnicas os temas escolhidos pelos acadêmicos foram: Circo, Dançando na Chuva, Diversidade Étnica, Copa do Mundo. As escolas apresentaram as coreografias denominadas “Alegria” e “Ritmos da Copa”. As coreografias apresentaram os elementos básicos da ginástica, elementos acrobáticos, elementos técnicos da ginástica artística e rítmica, bem como, elementos da dança. Os grupos foram criativos e contagiaram o público presente que aplaudiu e divertiu-se, fazendo com que os acadêmicos tivessem o sentimento de dever cumprido e orgulho de terem concluído mais uma importante etapa de sua formação acadêmica. Todas as apresentações realizadas na XII Ginastrada foram filmadas e foram visualizadas e analisadas no semestre seguinte, onde foram apontados os pontos positivos e os que necessitariam de uma melhoria. A Ginastrada foi de

grande significância na nossa formação inicial, pois possibilitou a reflexão e vivência, de conhecimentos específicos da Ginástica; ampliando a formação de um futuro profissional crítico e capacitado. Acreditamos que a partir dessa vivência os futuros profissionais têm conhecimento e competências para na medida do possível proporcionar a seus futuros discentes uma formação conjunta de conhecimentos e vivências na ginástica para todos, possibilitando aos mesmos a reflexividade, criticidade e competências para que possam agir com autonomia, contribuindo com a sociedade.

Palavras-Chave: Ginástica, Ginastrada, Formação Inicial.

Cinara Valency Enéas Mürmann
Rua Santa Rosa, 705
cinara@santoangelo.uri.br
(055) 99611610

Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

RUA DE LAZER: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinara Valency Enéas Mürmann, Márcia Martins Rodrigues, Letícia Ullmann
URI – Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada na realização da IV Rua de Lazer do Curso de Educação Física da URI – Campus Santo Ângelo e sua contribuição na formação inicial dos acadêmicos. A IV Rua de Lazer aconteceu no dia dezessete de maio de 2014, na Rua Marques do Herval ao lado da Praça Pinheiro Machado. A realização desse evento fez parte da disciplina de Lazer e Recreação do curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da URI - Campus Santo Ângelo. O evento teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos a vivência de planejar, organizar e realizar uma Rua de Lazer estabelecendo a relação teórico-prática da disciplina de Lazer e Recreação propiciando ao público uma tarde de lazer ativo. A Rua de Lazer é um resgate ao lazer comunitário, onde as atividades recreativas oferecidas visam a inclusão social das diferentes classes. Para que o evento ocorresse o grupo de acadêmicos do terceiro semestre do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado foi dividido entre as seguintes comissões: de divulgação, infraestrutura, cultural, segurança, transporte, avaliação e geral, onde foram delegadas funções aos integrantes de cada uma para que tudo ocorresse como o planejado. O lazer conforme Werneck (2003) é uma das dimensões da cultura socialmente construída a partir das ações, do tempo, do espaço/lugar e dos conteúdos culturais vivenciados, ludicamente, pelos sujeitos. Dessa forma o lazer é compreendido como “a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível", o caráter "desinteressado" dessa vivência e a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELINO, 2000, p.31). Seguindo essa lógica de lazer, as atividades propostas foram pintura de rosto, tiro ao alvo, damas e xadrez, vai-e-vem, ping-pong, mini-tramp, circuito psicomotor, cesta, slack-line, esqui de verão, perna de pau, boliche, chute à gol, futebol de botão, mini vôlei, pista de bicicleta e pista de skate, e a ponte solidaria, atividade criada pelo próprio curso. As atividades recreativas foram divididas entre os acadêmicos de modo que todos pudessem vivenciar o evento juntamente com o público. Participaram da IV Rua de Lazer aproximadamente mil pessoas. O público que se deslocou para lá estava realmente focado em aproveitar o momento propiciado, era visível a integração entre idosos, adultos, jovens e crianças, e também entre as diferentes classes sociais. Todas as atividades tinham um bom número de participantes devido a boa distribuição das atividades recreativas. Quando se está realmente envolvido com a atividade proposta tudo o que se deseja é que ocorra tudo certo, com a colaboração de todos e de modo que não sobrecarregue ninguém; quando as primeiras crianças chegaram ainda enquanto estava sendo feita a montagem dos materiais e organização do espaço, algumas mesmo que curiosas faziam certa resistência ao local e nesses momentos nós acadêmicos entramos em ação abordando-as de modo que se sentissem a vontade em participar das atividades, nessa hora que o coletivo desempenhou energeticamente sua parte para que tudo ocorresse bem, e assim ocorreu. A partir da avaliação feita com o público durante realização da Rua de Lazer identificamos que 71% do público consideraram o evento satisfatório e 28% plenamente satisfatório. Em relação às atividades recreativas 56% consideraram as atividades satisfatórias e 43% destacaram que as atividades foram plenamente satisfatória. A maioria do público pontuou que o atendimento dos

acadêmicos foi plenamente satisfatório e a organização foi satisfatória. A maioria do público participante permaneceu no evento mais de quatro horas. As sugestões apresentadas foram que o evento fosse realizado mais vezes no ano, ter um espaço para leitura e atividades envolvendo os pais e filhos juntos. Já os acadêmicos ressaltaram a importância da interação entre as diferentes faixas etárias e a procura das crianças pelas atividades recreativas diferentes do cotidiano. Essa experiência de relacionarmos a teoria e prática no estudo e realização da IV Rua de lazer pela qual passamos foi de grande significância na vida acadêmica, pois ao assumir o compromisso de realizar uma Rua de Lazer ampliamos a formação de um profissional capacitado, que poderá agir com autonomia ao prestar um serviço a comunidade a qual esta inserido.

Palavras-Chave: Lazer, Recreação, Formação inicial.

Cinara Valency Enéas Mürmann
Rua Santa Rosa, 705
cinara@santoangelo.uri.br
(055) 99611610

Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

A TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA ESCOLAR EM DANÇA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA

TORRES, Maickel Siqueira; MADALÓZ, Rodrigo José

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

A dança, segundo Dantas (1999) é a experiência do corpo em movimento: é a expressão da motricidade humana. A educação física e a dança se fundem e se complementam porque tem em comum a possibilidade de acessar a um bem cultural próprio da humanidade: o movimento. A presente investigação teve como objetivo conhecer e compreender a trajetória escolar em dança de acadêmicos do primeiro semestre do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da região missioneira do RS e as expectativas em relação à disciplina de Metodologia do Ensino da Dança. Caracterizou-se como um estudo de caso descritivo-interpretativo que buscou responder a seguinte problemática: que experiências e conhecimentos em dança os acadêmicos tiveram em sua trajetória escolar e quais as expectativas em relação à disciplina de Metodologia do Ensino da Dança? Participaram da pesquisa vinte e nove acadêmicos, sendo que a amostra foi composta por doze acadêmicos escolhidos de forma intencional, sendo eles seis do gênero masculino e seis do gênero feminino. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada com questões abertas. Como procedimento a gravação mediante entrevista agendada em data e horários previamente acertados, em um local reservado dentro das dependências da Instituição de Ensino Superior, somente entre pesquisadores e pesquisados e, posteriormente, deu-se a transcrição literal das mesmas. A análise dos dados ocorreu a partir da categorização do conteúdo das entrevistas das quais se extraiu as seguintes temáticas: experiência em dança ao longo da formação na educação básica; o lado bom da dança na escola; o papel do professor de educação física na intermediação do conteúdo dança escolar; expectativa, em relação à disciplina de metodologia do ensino da dança e as possíveis dificuldades a serem enfrentadas ao longo da disciplina. A identidade dos entrevistados foi assegurada mediante a utilização de pseudônimos. Os mesmos foram denominados no estudo a partir de nomenclaturas de passos da dança. Foram eles: Adágio, Arabesque, Debole, Demi Pointe, Derrière, Devant, Jeté, Passe, Petit, Pirouette, Plie e Tandí. A média de idade dos participantes variou entre os 16 e 24 anos. As experiências dos acadêmicos com a dança são restritas e, em muitos casos é nula, onde o profissional da área de educação física deixou a desejar, por falta de atualização ou simplesmente por não buscar novos aportes teóricos e práticas para as suas aulas; o conteúdo dança ou as atividades rítmicas e expressivas são utilizadas apenas para as manifestações festivas, como dia das mães, pais, festas juninas, onde os alunos que tem interesse e gosto pela prática acabam buscando e por conta própria se organizando e criando suas próprias manifestações de dança. Em apenas dois depoimentos nota-se a presença do professor de educação física como mediador do processo de ensino aprendizagem da dança, sendo pouco desenvolvida, percebe-se a realização de oficinas em turno oposto ou com a formação de pequenos grupos que se interessam pela prática. Para os acadêmicos que tiveram contato com a dança na escola, esta contribuiu significativamente com benefícios para a saúde, para a mudança de hábitos e comportamentos, promoveu a inserção social e ampliando o repertório de movimentos. As expectativas em relação a disciplina enquanto acadêmicos são positivas,

demonstrando que a preocupação no aprendizado dessa disciplina será grande, pois para muitos será o primeiro contato propriamente dito com a dança, onde utilizarão o seu corpo como instrumento de coleta de informações e conteúdos a qual eles devem absorver para posteriormente dentro de seu ambiente de trabalho possam propiciar o conhecimento a seus alunos, conhecimento e experiências essas que foram privadas na vida escolar e na educação física. A timidez e a falta de coordenação motora foram os aspectos citados como possíveis dificuldades para a prática das aulas na disciplina que terão em sua formação.

Palavras-chave: Dança, Educação Física, Ensino.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br

contato 99685341

Área Temática: Educação Física Adaptada, Inclusão e Diferença

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MALAQUIAS, Tânia Schons; MADALÓZ, Rodrigo José
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O conceito de educação inclusiva foi-se ampliando ao longo da história da educação e atualmente este conceito não se restringe somente ao processo de inserção de deficientes com distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino, mas fundamentalmente de toda a diversidade e heterogeneidade de seres humanos que buscam através do acesso ao conhecimento seja ele teórico e/ou prático a possibilidade de evolução e transcendência. A educação física enquanto área do saber e parte integrante do currículo escolar tem destinado um olhar atento e sensível sobre as reais possibilidades de promover a inclusão de deficientes nas aulas de educação física escolar, buscando legitimar, através de práticas pedagógicas voltadas inicialmente ao respeito pela individualidade de cada ser humano, experiências que contemplem a inclusão em seus aspectos mais singulares, dirimindo a competição, o desempenho e o treinamento (ênfase nos aspectos biológicos), por uma educação física plural (sociocultural), cooperativa e coparticipante. O estudo teve como objetivo investigar qual a percepção que os professores de Educação Física têm sobre a Inclusão nas aulas de Educação Física Escolar. Os objetivos específicos se propuseram a localizar a educação inclusiva no contexto da educação física atual; identificar situações que demonstrassem tentativas de promoção da educação inclusiva na rede municipal e estadual de ensino Porto Xavier/RS; compreender e analisar as experiências e conhecimentos dos professores de educação física em relação à inclusão. Caracterizou-se como um estudo de caso qualitativo, descritivo-interpretativo a fim de buscar informações sobre o fenômeno, teorizar sobre o mesmo. O problema de pesquisa procurou responder a seguinte indagação: qual a percepção dos professores de educação física a respeito da inclusão nas aulas de educação física escolar? A população foi constituída por nove professores de educação física da rede municipal e estadual de ensino do município de Porto Xavier/RS e a amostra por sete professores que ministram aulas práticas de educação física na rede estadual e municipal de ensino e compareceram no dia da entrevista. A coleta de informações foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com questões abertas, gravadas e transcritas de forma individual em datas e horários previamente marcados com os entrevistados, em local reservado somente entre pesquisador e entrevistado. A gravação foi realizada com um aparelho telefônico da marca Samsung, armazenado em cartão MicroSd, marca Kingston 4G e posteriormente gravadas em DVD para consulta, análise e transcrição da entrevista, ficando sob a guarda e responsabilidade do pesquisador. A análise dos dados ocorreu a partir da categorização por meio da análise do conteúdo das entrevistas que foram: 1) percepção dos professores de educação física escolar sobre inclusão; 2) percepção dos professores sobre inclusão na educação física escolar; 3) experiências envolvendo a educação física escolar e a inclusão; 4) formação continuada e inclusão. Os professores entrevistados revelam que em relação a formação acadêmica os conhecimentos acerca da inclusão foram mínimos em suas graduações. As narrativas desses professores evidenciam ainda a resistência para atuar em classes inclusivas, por não se sentirem preparados por sua formação inicial ou por questões objetivas pedagógicas, como falta de

professores especializados e material adaptado para atender a totalidade dos alunos com deficiência. Em relação as experiências que esses professores têm ou já tiveram com alunos deficientes foi possível identificar uma diversidade em termos de acontecimentos, ora os professores ao se depararem com situações envolvendo alunos deficientes em suas aulas recorrem a conhecimentos através de pesquisas, buscando alternativas, readequando brincadeiras, principalmente adaptando materiais, ora os alunos são dispensados da prática e, apenas um professor entrevistado relata que teve uma experiência com deficiência visual, porém, as dificuldades vieram com os outros alunos, pois não entendiam o porquê das atividades adaptadas. Verificou-se que entre os professores entrevistados reina certo comodismo e, ao mesmo tempo, o desacomodar altera e desestabiliza o que está bem, e que segundo eles não necessita de mudanças. Outra questão recorrente é a necessidade de mudança de atitude que os professores precisam adotar, começando pela busca de conhecimentos específicos e de formação permanente.

Palavras-chave: Educação Física, Docência, Inclusão.

rodrigojose.madaloz@bol.com.br
contato 99685341

Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer

FESTIVAL PARALÍMPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HAMMES, S.B.; LEMOS, C.A.F.; LEMKE, C.E.; MACHADO, R.P.
URI- SANTO ÂNGELO

Ao educar o jovem através da prática esportiva escolar, almeja-se cada vez mais difundir e reforçar a construção de valores da cidadania e os ideais do movimento paraolímpico. Estes direcionados para construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação, entendimento da diversidade humana e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade, cultura da paz e *fair-play*. Através das atividades desportivas, crianças e jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem as realidades. Conforme Censo Nacional de 2010, há 30 milhões de pessoas com deficiência no Brasil e pode-se estimar que 500 mil pessoas em média são do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, com uma boa política, estrutura e planejamento, pode-se desenvolver um número consideravelmente maior de para-atletas e representatividade do Estado no âmbito Nacional e Internacional. Diante desse quadro, a Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS), através da Divisão de Esporte Educacional (DEE) propõe o projeto “Festival Paralímpico” que proporciona a retomada do desenvolvimento do paradesporto no Estado. Com apoio dos Municípios, Escolas, Associações e Instituições, teremos condições de localizar esses atletas e oferecer-lhe o conhecimento e a vivência das modalidades paralímpicas escolares. Com o objetivo de promover a participação de pessoas com deficiências para a vivência e a prática de esportes paralímpicos em todo o Estado, possibilitando momentos de inclusão social, no mês de maio do ano corrente a URI Santo Ângelo sediou este evento, contando com a participação de pessoas com deficiência de diferentes cidades da região. Os mesmos participaram das seguintes modalidades: Atletismo, Bocha, Futebol Cinco, Goalball, Tênis de Mesa, e Vôlei Sentado. Os participantes foram divididos em grupos e participaram de todas essas modalidades em uma forma de rodízio. Todos, dentro de suas possibilidades participaram de todas as estações. O Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, da Região 3 (PEL3), foi parceiro da FUNDERGS na realização desse evento selecionando 20 acadêmicos para participar na Monitoria das atividades desenvolvidas. Os acadêmicos passaram por um treinamento para a atuação no Festival, o treinamento foi ministrado por técnicos da FUNDERGS e teve o apoio na organização dos integrantes do Polo. Além disso, os integrantes do Polo auxiliaram na organização geral dos jogos, reserva do local e material utilizado, e demais necessidades do Festival. Pode-se concluir que essa experiência foi bastante produtiva para todos os envolvidos, pois os alunos que participaram do festival tiveram a oportunidade de participar de diversas modalidades esportivas, contribuindo para a inclusão e socialização. Além disso, foi uma oportunidade para os acadêmicos vivenciarem uma realidade diferente da que estão acostumados, o contato esportivo com pessoas com deficiência, o que serviu como uma excelente oportunidade para ligar a teoria a prática.

Palavras-chave: Políticas Públicas; pessoas com deficiência; jogos paralímpicos

Rua Universidade das Missões, 466;
poloesporteuri@santoangelo.uri.br; 3313 7954

Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer

**A IMPLANTAÇÃO DOS POLOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO AO
ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO SUL**

LEMKE, C.E.; LEMOS, C.A.F.; HAMMES, S.B.; MACHADO, R.P.
URI- SANTO ÂNGELO

O esporte na atualidade assume diferentes contextos sociais e culturais, seja no envolvimento ao lazer, a educação, a saúde e bem estar e ao rendimento, além do papel formador de cidadania e inclusão social. Assim nesse contexto observa-se a importância do esporte e compreende-se este como uma ferramenta política e de auxílio populacional, que dá direito ao município há disposições esportivas do Estado e do Governo Federal. Em busca disso, este relato descreve a implantação do Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer - 3 (PEL3) na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santo Ângelo. Os Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer são estruturas básicas da FUNDERGS e tem função de promover a integração do Governo Estadual, Instituições de Ensino Superior (IES) e organizações como prefeituras, escolas, terceiro setor, academias, etc. Ao total foram implantados no RS desde 2012 08 (oito) Polos tendo como sede Universidades e Faculdades que possuem o Curso de Educação Física em sua estrutura e de diferentes regiões do estado. Os polos estão localizados nos seguintes regiões: Região 01 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com 68 municípios; Região 2- Universidade do Pampa (UNIPAMPA) com 17 municípios; Região 3- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) responsável por 75 municípios; Região 4- Universidade de Passo Fundo (UPF) com 151 municípios; Região 5- Universidade de Caxias do Sul (UCS) com 48 municípios; Região 6- Universidade de Santa Cruz (UNISC) com 84 municípios; Região 7- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com 29 municípios e Região 8- Faculdade de Osório (FACOS) com 25 municípios. O objetivo do PEL 3 é promover o desenvolvimento do esporte e lazer nas diversas manifestações, além da articulação regional em questões de infra estrutura, análise e pesquisa. Ao longo de seu 1º ano de implantação foram realizadas diferentes atividades envolvendo os municípios, dentre elas podemos destacar: Catalogação de dados dos municípios; Levantamento de dados esportivos; Contato com gestores municipais; II Conferência Municipal de Esporte e Lazer do Município de Santo Ângelo; Arbitragem dos jogos dos povos indígenas; Festival paraolímpico; Capacitação de gestores municipais esportivos; Reuniões com outros polos; Congresso técnico do JIRGS, Gauchão de Várzea e CERGS; além da pesquisa dos 75 municípios sobre a infraestrutura esportiva e dificuldades do municípios na área do esporte e do lazer. Desta forma, pode-se afirmar que o Polo está se adequando a um novo modelo para uma melhor regionalização do esporte.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Educação Física; Esporte e Lazer;

Carlos Panzenhagem Filho nº 1965;
poloesporteuri@santoangelo.uri.br;
(55) 99589996

Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer
3º JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS DO RS – 2014: UMA EXPERIÊNCIA NA
FORMAÇÃO INICIAL

MACHADO, R.P.; LEMOS, C.A.F.; LEMKE, C.E.; HAMMES, S.B.
URI- SANTO ÂNGELO

Os Jogos dos Povos Indígenas do RS, têm por finalidade promover à celebração através das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas do RS, fomentando o resgate, a revitalização e principalmente a valorização da cultura indígena por meio do conagraçamento entre os Povos Indígenas Kaingáng e Guarani Mbÿa, incentivando a prática de suas manifestações esportivas e culturais bem como oportunizar um espaço de discussão e construção do conhecimento sobre, esporte, lazer, educação, saúde, trabalho, identidade e cultura. Ressalta-se que os jogos são itinerantes percorrendo Terras Indígenas em todo estado do Rio Grande do Sul. Este relato tem por objetivo de descrever a participação de acadêmicos na arbitragem dos jogos dos povos indígenas. Neste ano os jogos foram realizados na cidade de Tenente portela, na Terra Indígena da Guarita - km 10. Participaram 14 aldeias, sendo apenas uma representante do povo Guarani Mbÿa. Dentre as modalidades disputadas há Jogos Tradicionais indígenas como Arco e Flecha, Arremesso de Lança, Cabo de Força, Lutas Corporais, Batalha Aquática, Tiro com Arco de Guerra Kaingáng; e Jogos Não Tradicionais indígenas como Corrida Curta, Corrida de Fundo, Futebol Masculino, Futebol 7 Feminino, Natação em Águas Abertas, Pesca e Vôlei. O Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, da Região 3 (PEL3) do estado do RS e implantado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo ficou responsável pela arbitragem dos jogos neste ano. Participaram 21 acadêmicos de Educação Física que receberam inicialmente a capacitação na Universidade de um conselheiro municipal indígena (COMIN) sobre costumes e tradições dos indígenas. Já na Terra Indígena houve reunião com a Coordenação Técnica e com os acadêmicos sobre a organização dos jogos, as atitudes com relação ao povo indígena, a explicação das regras e os procedimentos que deveriam ser adotados no decorrer dos jogos. Pode se dizer então que a participação na arbitragem dos 3º Jogos dos Povos Indígenas do Rio Grande do Sul - 2014 trouxe um conhecimento novo aos acadêmicos e também uma visão diferente dos povos indígenas. Destaca-se o conhecimento de uma realidade diferente ao ensino do estudante e uma experiência inesquecível.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Jogos, Povos indígenas.

Rua Universidade das Missões, 464
poloesporteuri@santoangelo.uri.br;
(55) 33137954